

# Relatório e Contas 2017

Prosperar na Tempestade Perfeita.





# Relatório e Contas 2017

Prosperar  
na Tempestade  
Perfeita.



# ÍNDICE

<b>1.</b>			
.....			
<b>Mensagem do Presidente da Direção</b>	<b>04</b>	<b>7.</b>	
		.....	
<b>2.</b>		<b>Agradecimentos</b>	<b>63</b>
.....			
<b>Inovação e Indústria 4.0</b>	<b>09</b>	<b>8.</b>	
		.....	
<b>3.</b>		<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>65</b>
.....			
<b>Atividade desenvolvida em 2017</b>	<b>16</b>	<b>9.</b>	
		.....	
<b>4.</b>		<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>70</b>
.....			
<b>Reuniões dos Órgãos Associativos</b>	<b>56</b>	<b>10.</b>	
		.....	
<b>5.</b>		<b>Relatório de Auditoria</b>	<b>94</b>
.....			
<b>Contas</b>	<b>59</b>	<b>11.</b>	
		.....	
<b>6.</b>		<b>Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>98</b>
.....			
<b>Proposta de Aplicação de Resultados</b>	<b>61</b>	<b>12.</b>	
		.....	
		<b>Anexos ao Relatório de Contas 2017</b>	<b>100</b>

1.

—

MENSAGEM  
DO PRESIDENTE  
DA DIREÇÃO



Caros Associados da COTEC Portugal,

A atual Direção da COTEC Portugal cumpriu em 2017 o último ano completo do seu mandato. Mandato esse repleto de mudanças e desafios, em que foram revisitadas as opções estratégicas e reforçada a atuação no quadro dessas opções, desencadeando assim o início de uma nova fase na vida da Associação.

Tal como afirmei no início das minhas funções em 2015, era minha convicção que a COTEC Portugal deveria assumir um papel mais representativo, influente, próximo e dinâmico, reforçando-se como a maior e mais eficaz plataforma de cooperação tecnológica nacional. A COTEC Portugal posiciona-se para ser reconhecida como a plataforma onde se “pensa” a Inovação em Portugal e onde se “pensa” o futuro industrial de Portugal.

Podemos em 2018 afirmar com orgulho que concretizámos iniciativas muito relevantes para a definição das políticas industriais e da inovação. Apoiámos a definição de novas estratégias de atuação para o tecido empresarial português, divulgando e ajudando a instaurar novos métodos de trabalho, fazendo propostas concretas e avançando caminhos e soluções de relevância indiscutível.

Este terceiro exercício do nosso mandato foi marcado por um quadro macroeconómico favorável, com dinamismo crescente da economia europeia. A economia nacional acompanhou o

desempenho europeu, destacando-se o bom comportamento das exportações e do investimento e a redução do desemprego. A progressiva normalização do funcionamento do setor bancário permitiu uma melhoria gradual do acesso ao crédito.

O novo rumo estratégico delineado no final de 2015 traduziu-se num plano de atividades ambicioso para o exercício de 2017.

No início deste mesmo ano, a COTEC assinou com o Ministério da Economia um acordo de parceria inédito, para vigorar nos próximos quatro anos, que atribui à COTEC a responsabilidade de entidade de coordenação operacional, monitorização e avaliação da Estratégia de Digitalização para a Indústria 4.0. O reconhecimento do prestígio institucional, a diversidade da sua base de associados, a capacidade de mobilização e a experiência em instrumentos e métodos de dinamização de redes de inovação colaborativa foram certamente razões que pesaram na decisão pelo Governo de escolher a COTEC para esta importante missão.

Foi pelo prestígio e confiança, que merecemos das melhores empresas a operar em Portugal, que nos foi possível constituir um modelo de cofinanciamento público-privado, para suportar a conceção e implementação de uma ambiciosa plataforma colaborativa e respetivas atividades.

A COTEC entendeu esta missão com um espírito de abertura e inclusão à participação de todas as entidades associativas, procurando, desta forma, não se substituir aos projetos já em curso, mas acima de tudo procurando atuar como catalisador e acelerador da ação, articulando as diferentes medidas inseridas no Programa Indústria 4.0, melhorando as suas métricas de impacto, e alargando o âmbito de monitorização a todas as iniciativas relevantes, que desde então têm ocorrido sobre o tema Indústria 4.0.

A COTEC procurou assim maximizar a eficiência de utilização de recursos públicos, alinhando mais rapidamente os resultados dos instrumentos de política, com as necessidades dos seus destinatários, potenciando o seu impacto.



O referido acordo deu origem à constituição de uma Plataforma colaborativa, designada Pi4.0, que teve o seu início formal em setembro de 2017, com a primeira reunião do Comité Estratégico, no qual participam 19 Grupos empresariais nacionais e multinacionais, duas entidades associativas (para além da própria COTEC) e sete organismos do Estado de coordenação e execução de instrumentos de política económica.

Sublinho que o modelo inédito de cofinanciamento da Plataforma Pi4.0 confere independência e viabiliza o desenvolvimento de um conjunto de atividades de interesse e acesso alargado.

O crescimento das PME e MIDCAPS inovadoras constituiu outra das prioridades da COTEC em 2017. Promovemos a realização de estudos e a discussão de propostas para instrumentos e políticas de estímulo e apoio ao crescimento de empresas inovadoras, promovendo uma importante fonte de crescimento económico, de exportações e de emprego.

O relatório “Destino: Crescimento e Inovação”, produzido em colaboração com a Deloitte, foi o tema do Encontro Anual de Inovação, realizado no hangar industrial do CEiiA, em Matosinhos. O referido relatório sublinha a relação estreita entre o desempenho na gestão de processos de inovação e o desempenho económico e financeiro das empresas, concluindo que afetar e gerir os recursos para diferentes horizontes temporais, ultrapassar os constrangimentos decorrentes da dimensão subótima e da captação de recursos - talento e capital financeiro - são os grandes desafios que se colocam à transformação das empresas e dos seus modelos de negócio.

Já no final do ano a COTEC lançou um novo projeto, em colaboração com a EY, no qual procurou aprofundar os fatores que permitem às empresas transformar o seu potencial inovador em valor e crescimento sustentado. O relatório designado “Uma nova arquitetura da inovação em Portugal” identificou e examinou as melhores práticas, disponibilizando um novo *framework* para o crescimento sustentado através da inovação, que agora fica ao dispor de todas as empresas.

Se a transformação dos modelos de negócio através da integração de plataformas digitais e

da maior intensidade de conectividade abrem grandes janelas de oportunidade, também colocam dilemas aos decisores empresariais pelos novos riscos que incorporam.

Trouxemos a Portugal reputados especialistas internacionais na área da inovação e da cibersegurança que, em conjunto com peritos nacionais, discutiram o imperativo da colaboração público-privada na gestão de risco empresarial em cadeias de valor cada vez mais conectadas e no retorno do investimento na resiliência dos sistemas de negócio.

Com a presença dos respetivos Chefes de Estado, realizou-se em Madrid mais um Encontro COTEC Europa, no qual foram discutidas as condições de transição para uma economia mais eficiente no consumo de recursos, dedicando maior atenção ao desempenho dos produtos ao longo do seu ciclo de vida, aos incentivos para a internalização nos modelos de negócio dos riscos e do desperdício, bem como ao desempenho de bens e serviços e seu valor de utilização.

A Direção que agora cessa funções afirmou também a necessidade da internacionalização do poder de influência e *networking* da COTEC. Um dos passos dados foi projetado na realização do XII Encontro COTEC Europa no majestoso espaço do Convento de Mafra, já em fevereiro do presente ano. O COTEC Europa constituiu um momento memorável pela qualidade dos oradores e do debate que se proporcionou sobre o tema do *Trabalho 4.0*, posicionando na agenda pública um tema cuja importância, estamos certos, perdurará ao longo das próximas décadas.

Durante o ano de 2017 a COTEC participou em múltiplas iniciativas promovidas por associações setoriais, clusters e outras entidades associativas, académicas ou empresas associadas e não associadas e estabeleceu diversos protocolos de colaboração. Estas intervenções contribuíram para sensibilizar dirigentes empresariais para o tema da inovação e digitalização, motivaram a realização de outros debates e iniciativas, reforçando assim o papel da COTEC como o principal “broker” de redes empresariais para a inovação em Portugal.



Na divulgação das melhores práticas de Inovação, para além dos Prémios Produto Inovação e PME inovação já consagrados, a COTEC participou nas primeiras edições dos Prémios de inovação NOS e Millennium Horizontes e estabeleceu uma nova parceria com os prestigiados Green Project Awards.

Ao nível da execução orçamental, de salientar que o crescimento da atividade foi acompanhado pela sustentabilidade financeira com que nos comprometemos. Para esta sustentabilidade foi fundamental a estabilização da base de quotização pelos Associados.

Na organização interna, prosseguiu a reestruturação iniciada no exercício anterior no sentido de implementação de um novo modelo operativo. Como qualquer bom modelo operativo, este deve ser o veículo da estratégia criando os laços adequados com os associados e demais *stakeholders*. Deve ter previsibilidade, evidenciando de forma consistente como atuamos em cada situação, no governo, na comunicação e nos processos. Um modelo operativo assente numa atitude de melhoria contínua, escuta ativa e proximidade aos Associados permite a construção conjunta, induzindo sentido de pertença dos resultados.

A renovação e reforço da equipa executiva foi um dos nossos maiores desafios neste exercício. A juventude, energia e talento da renovada equipa executiva da COTEC são fatores que permitem encarar os desafios do crescimento da atividade com confiança e otimismo e esperar a concretização de todos os objetivos traçados.

Foi ainda durante 2017 que a COTEC foi reconhecida como Entidade de Utilidade Pública. Um motivo de grande orgulho e gratificação foi igualmente o reconhecimento pelo nosso associado LIPOR do contributo da COTEC para a sensibilização das empresas para a necessidade e oportunidade de transição para um modelo de desenvolvimento económico mais circular.

O Plano de Atividades para 2018 afirma uma ambição de crescimento e impacto alargados e com maior profundidade das atividades de aceleração dos processos de inovação das empresas.

A inovação colaborativa e as oportunidades para as empresas centram-se, cada vez mais, nas redes de demonstração e experimentação tecnológica, numa lógica de cooperação transnacional. Esta constitui um valioso instrumento de aprendizagem e *derisking* do investimento em inovação produtiva, suportado por mecanismos de financiamento à inovação do tipo *cascade funding*.

A COTEC Portugal tem a oportunidade de se tornar uma referência reconhecida nas redes de inovação transnacionais, pelo que teremos que apostar na expansão internacional das nossas atividades, uma orientação estratégica que está inerente ao plano que estamos a desenvolver em 2018.

A internacionalização das atividades da COTEC Portugal ao longo do presente ano representará assim o início de um novo ciclo na vida da Associação, num processo que se consolidará e dará frutos, como esperamos, ao longo do mandato da próxima Direção.

Trata-se de um processo que teve início em 2017, com a participação regular em atividades organizadas no âmbito da Comissão Europeia, participações em missões e colaborações com instituições internacionais, presença na Hannover Messe - a maior feira de equipamento industrial da Europa e uma das maiores do mundo -, à qual se seguiu uma presença inédita no Tech Transfer Forum, com grande visibilidade e impacto na imagem da capacidade tecnológica e inovação de Portugal e das suas empresas.

A organização de eventos de grande visibilidade e potencial de *networking*, o apoio à participação das empresas Portuguesas em prémios de inovação com reputação e impacto, a aproximação a redes e ecossistemas de inovação e o fomento da participação de empresas nacionais em projetos de inovação aberta são outras iniciativas com as quais a COTEC Portugal apoiará os seus Associados num contexto progressivamente internacional.

Aproximamo-nos de um momento de transição nos instrumentos Europeus de apoio à Inovação, quer o Programa de I&D e Inovação da Comissão Europeia quer os Fundos Estruturais de apoio à



competitividade, instrumentos fundamentais para o impulso da competitividade das empresas portuguesas na próxima década.

A COTEC Portugal ambiciona ter um papel mais interveniente, contribuindo para a definição e execução destes programas, fomentando um impacto benéfico para as empresas portuguesas, especialmente aquelas com maior capacidade inovadora e por isso com maior potencial de crescimento.

Seguindo as normas instituídas, na próxima Assembleia Geral tomará posse uma nova Direção e novos Órgãos Associativos.

Estou convicto que o espírito fundador e pioneiro da COTEC está muito vivo. A atual Direção que agora cessa funções deixa, como se tinha comprometido, uma COTEC forte, com uma reputação renovada e uma maior notoriedade nas suas diferentes atividades e na sua capacidade de *networking*.

Uma COTEC mais representativa, influente e próxima dos Associados, preparada para o crescimento e para um futuro assente em valores como o compromisso, cumprimento, dedicação e lealdade, valores que partilhamos com os nossos Associados.

Termino com uma palavra especial de agradecimento, em nome pessoal e da Direção da COTEC, ao Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, pelo seu apoio incondicional à COTEC e à causa da inovação empresarial. Quero igualmente agradecer aos meus colegas de Direção, João Bento, António Murta, Diogo da Silveira e Manuela Tavares de Sousa pelo seu inestimável contributo no desenvolvimento e acompanhamento da atividade.

Expresso também a minha gratidão para com os presidentes da Assembleia Geral, Francisco Pinto Balsemão, Conselho Fiscal, Gonçalo Morais Soares, Conselho Geral, Vasco de Mello, Conselho Consultivo, António Cunha, bem como os restantes membros destes órgãos que agora cessam igualmente funções, pela disponibilidade, lealdade e contribuição para a missão da

Direção e que assim enriqueceram os resultados atingidos durante o presente mandato.

Uma última, mas muito relevante palavra aos Associados, cujo apoio e confiança ao longo destes três anos foram fundamentais e muito agradeço.

Por fim, desejo grandes sucessos à próxima Direção e sua Presidente.

Porto, 19 de abril de 2018

**Francisco de Lacerda**  
(Presidente da Direção)

2.

—  
INOVAÇÃO  
E INDÚSTRIA 4.0



A consolidação do conceito da Indústria 4.0 e as tecnologias associadas possibilitam a entrada num novo estádio de organização e gestão da cadeia de valor que cobre a totalidade do ciclo de vida do produto e cujo funcionamento é determinado pela procura.

As condições do ciclo de vida do produto são determinadas pela procura crescente dos clientes por soluções mais individualizadas. Nesta nova organização da cadeia de valor ditada pela procura, o ciclo de vida do produto abrange a conceção, projeto, desenvolvimento, encomenda, produção e entrega do produto ao cliente. Com importância crescente e central emerge a utilização do produto e assim a gestão do seu funcionamento, a manutenção, a renovação e o seu desmantelamento final.

No novo cenário de cadeia de valor alargada, as empresas produtoras passam a ter uma responsabilidade acrescida pelo desempenho do produto ao longo do seu ciclo de vida completo, internalizam os riscos inerentes e o desperdício do seu desempenho. No novo modelo de organização e gestão da cadeia industrial, o desempenho de bens e serviços, o seu valor de utilização, passam a representar um conceito central da criação de valor económico.

As empresas mais avançadas estão a implementar os conceitos e tecnologias Indústria 4.0, dando prioridade ao impacto no negócio dos programas de melhoria operacional, como por exemplo a gestão LEAN ou JIT. A Indústria 4.0 não é assim vista como um novo paradigma de produção, mas como uma alavanca que permite acelerar e maximizar a captura dos benefícios de outros programas de mudança e melhoria dos processos de negócio.

Os melhores exemplos mostram os melhores resultados na implementação conjunta de conceitos LEAN e Indústria 4.0, em vez de sequencialmente ou de forma independente. As melhores práticas assentam na prioridade à reorganização dos processos e remoção de “desperdício” dos processos (na terminologia LEAN), para aplicar depois a Indústria 4.0 aos processos para maximizar e sustentar o desempenho a um nível mais elevado.

Em conjunto com a otimização dos processos internos, a empresa tem a oportunidade de explorar as vantagens da Indústria 4.0 para integrar as suas operações com as de clientes e fornecedores. A expansão das capacidades destes conceitos ao longo da cadeia de valor exige a transformação para um novo modelo organizacional de modo a operar sistemas e plataformas comuns, normas e *standards* comuns e tecnologias com interoperabilidade que permitam a troca de dados e informação com outras componentes da cadeia.

Os principais desafios que se colocam às empresas portuguesas na transformação para os novos modelos organizacionais não são de contexto, antes residindo na maturidade dos processos de inovação<sup>1</sup>. Estes desafios não são específicos das empresas portuguesas, embora em determinadas dimensões assumam fragilidades mais profundas<sup>2</sup>.

Ainda segundo o Relatório COTEC-EY, qualquer que seja a indústria em que operem, as empresas portuguesas terão que ultrapassar cinco pontos críticos, interrelacionados entre si: a qualificação do capital humano, atingir a escala adequada para o investimento, intensificar a presença e co-

<sup>1</sup> Relatório COTEC EY, *Uma nova arquitetura da inovação em Portugal*, 2018

<sup>2</sup> COTEC Portugal, *Inventar o Futuro, Relatório e Contas*, 2016, pp. 12-18



### Setores com nível elevado de intensidade digital, (%), 2016



**Figura 1:** Empresas com nível elevado de Intensidade Digital (%) | Fonte: Digital Transformation Scoreboard 2017

laboração nos ecossistemas de inovação, aumentar a sofisticação tecnológica das cadeias de valor (nomeadamente oferta de soluções e nível geral de maturidade digital do funcionamento da economia) e, finalmente, capturar maior valor e retorno das atividades de inovação e da gestão do conhecimento, através de maiores externalidades económicas geradas pela incorporação de tecnologias digitais e gestão dos processos de inovação.

A assimilação tecnológica tem um potencial de progresso ainda elevado nos diversos setores de atividade (Figura 1). Apenas uma em cada cinco empresas apresenta um elevado índice de intensidade digital. Os setores das Tecnologias de Informação e Comunicação são os que exibem níveis de intensidade mais elevados (56% das empresas apresentam um nível elevado), enquanto a maioria dos setores selecionados apresentam níveis inferiores à média.



No entanto, aumentar a oferta de competências e a qualificação do capital humano destaca-se como o maior desafio que as empresas enfrentarão nos próximos anos para responderem à necessidade de assimilação tecnológica. A escassez de recursos é já manifesta em todos os setores de atividade, sendo este o constrangimento que mais vezes é mencionado pelos gestores e líderes empresariais como constituindo, a prazo, a maior barreira à assimilação tecnológica, transformação e expansão da atividade.

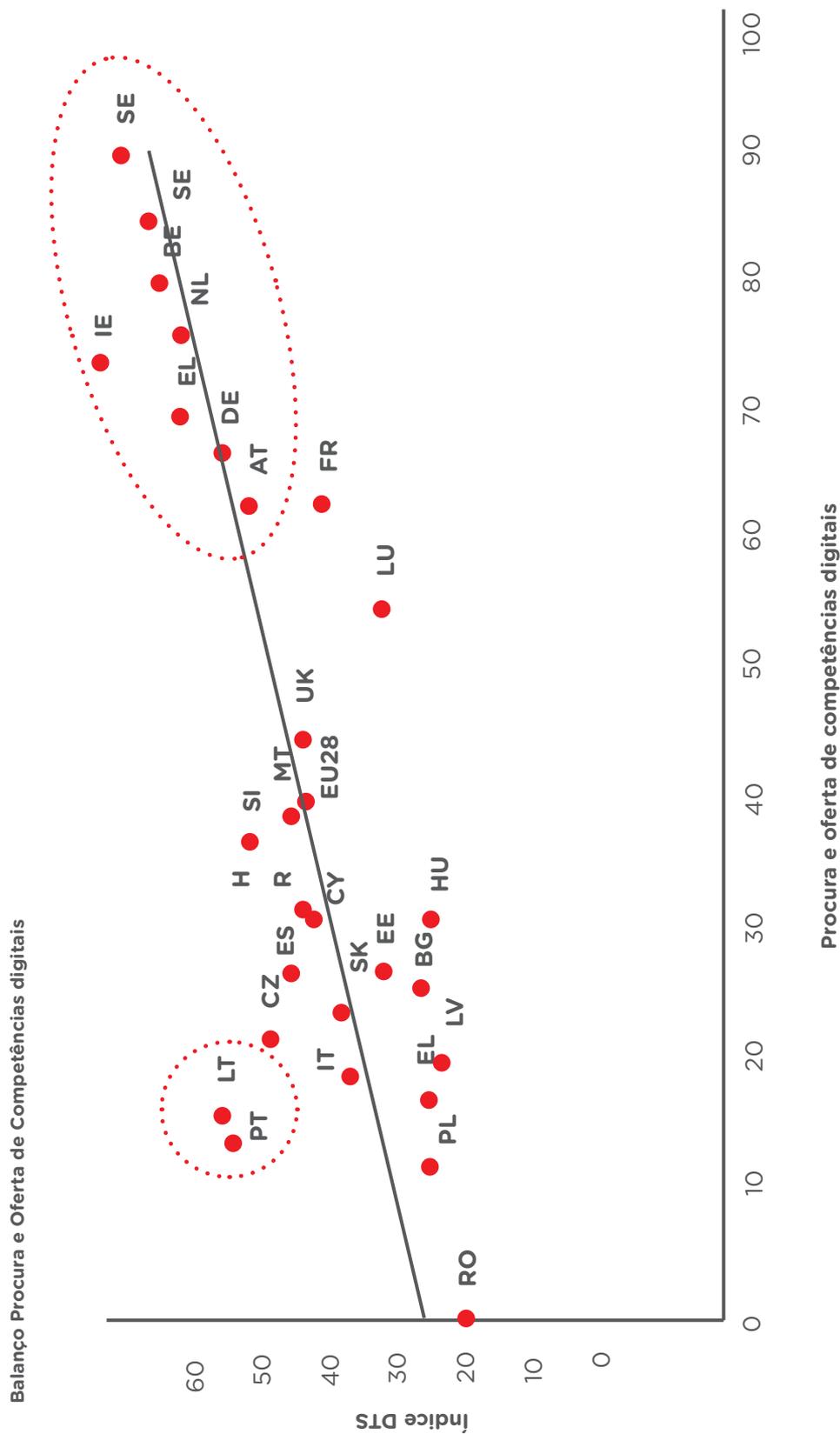
As empresas confrontam-se com o desafio de assegurar a força laboral com o perfil adequado para a Indústria 4.0. Estas dificuldades não se limitam ao operador de *shop-floor*, abrangendo projetistas, designers, compradores, técnicos de marketing, manutenção ou gestão operacional de equipamentos e sistemas. Na definição dos perfis técnicos, não é suficiente considerar apenas competências relacionadas com informação de gestão e ciências numéricas. A aplicação das novas soluções tecnológicas e algoritmos exige, por seu lado, conhecimento aprofundado dos processos e negócio da empresa.

A constituição de novas capacidades exige não apenas o *sourcing* de conhecimento externo, mas igualmente a combinação deste com o desenvolvimento de competências assentes em *know-how* e experiência tácita residente nas diversas áreas de negócio da empresa, este último ativo imobilizado muitas vezes informalmente no chamado “*Balanço invisível de Ativos de Conhecimento*” das empresas. Acionar os ativos deste Balanço e decidir que competências devem ser desenvolvidas internamente representam questões cen-

trais que se colocam aos diferentes níveis de gestão da empresa. A combinação de novo e existente conhecimento representa um ponto crítico para a transformação do negócio, para a qual constitui uma condição necessária a mudança do quadro de referência dos gestores do negócio, no sentido em que a maior receptividade aos novos constitui uma condição necessária.

A situação da assimilação tecnológica e a disponibilidade de capital humano está representada na Figura 2, que compara o Índice de Integração de tecnologias digitais<sup>3</sup> com o Índice de oferta e procura de competências digitais. Se por um lado Portugal apresenta um valor relativamente elevado no índice de assimilação tecnológica, o indicador de equilíbrio entre a procura e oferta de competências digitais indica um valor muito deficitário quer ao país líder (Dinamarca) quer em relação ao nível que outros países apresentam para o mesmo nível de assimilação tecnológica (Áustria e Alemanha).

<sup>3</sup> O índice é elaborado pelo número de tecnologias digitais consolidadas adotado pelas empresas



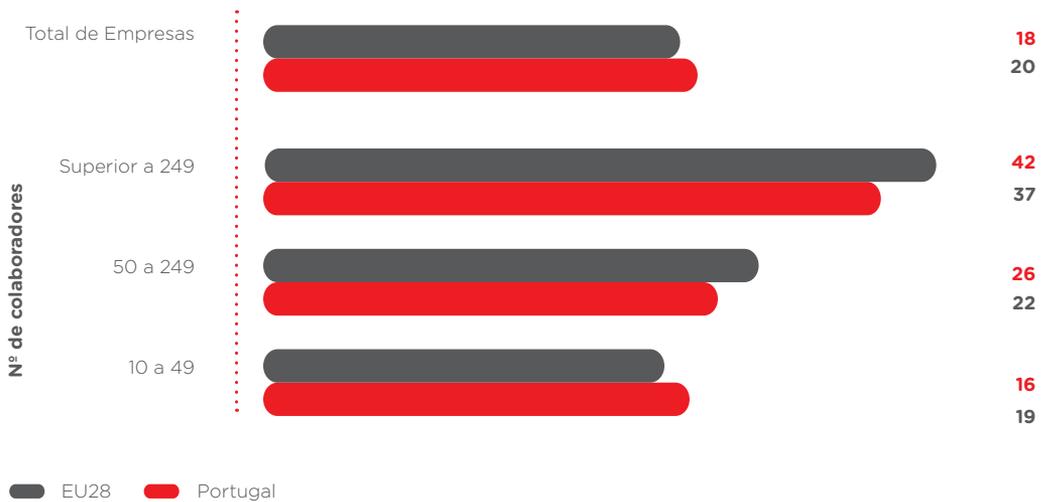
**Figura 2:** Índice de integração de tecnologia digital e Procura e Oferta de competências digitais | Fonte: Digital Transformation Scoreboard 2017



Os constrangimentos à assimilação tecnológica não se resumem apenas à escassez de capital humano qualificado. A escala das empresas é também uma barreira à transformação tecnológica, já que é nas empresas de menor dimensão que se regista um menor nível de empresas

com elevada intensidade digital, uma vez que o número de grandes empresas com elevada intensidade digital é o dobro das pequenas empresas (Figura 3). Potenciar o ciclo virtuoso entre Escala e Inovação é um fator imprescindível às estratégias de crescimento empresariais.

**Empresas com nível elevado de intensidade digital, por dimensão (%), 2016**



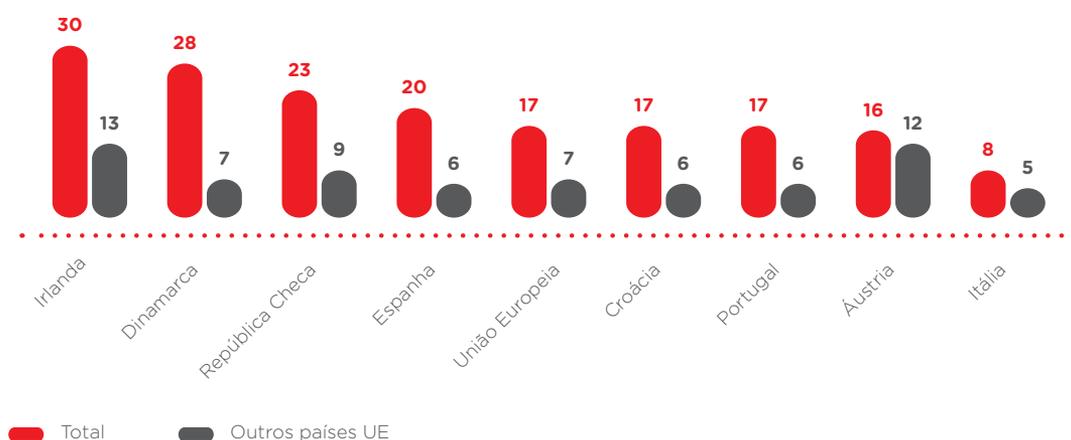
**Figura 3:** Empresas com nível elevado de Intensidade Digital, por dimensão (%) | Fonte: Digital Transformation Scoreboard 2017

A gestão integrada e eficiente dos processos de valor acrescentado de cadeias de valor globais, incluindo funções de marketing e comercialização, processos logísticos e serviços associados pós-venda (modelos de negócio do tipo *as-a-service*) apresentam um potencial de expansão significativo por via da aplicação de tecnologias digitais. No entanto, ao nível da uti-

lização dos canais digitais para acesso ao mercado, é ainda relativamente reduzido o número de empresas PME com vendas *online* em mercados internos, havendo uma diferença que importa registar entre as vendas internas e as vendas em mercados transnacionais (cf. Figura 4), o que indicia um potencial de visibilidade e crescimento relevantes, a ser acionado pelas empresas.



**PME com Vendas online  
(total e Outros países UE) (%), 2017**



**Figura 4:** PME com vendas online (%) | Fonte: Community survey on ICT usage and ecommerce in enterprises

## CONCLUSÕES

- › A consolidação do conceito da Indústria 4.0 e tecnologias associadas possibilitam a entrada num novo estágio de organização e gestão de uma cadeia de valor que cobre a totalidade do ciclo de vida do produto e cujo funcionamento é determinado pela procura;
- › A assimilação tecnológica tem um potencial de progresso ainda elevado nos diversos setores de atividade;
- › Aumentar a oferta de competências e a qualificação do capital humano é o maior desafio que as empresas enfrentarão nos próximos anos;
- › A constituição de novas capacidades, o *sourcing* de conhecimento externo e a combinação deste com o desenvolvimento de competências assentes em *know-how* e experiência tácita residente nas diversas áreas de negócio da empresa;
- › Potenciar o ciclo virtuoso entre Escala e Inovação é um fator imprescindível às estratégias de crescimento empresariais;
- › Os canais digitais para acesso ao mercado apresentam um enorme potencial de visibilidade e crescimento a ser acionado pelas empresas;

3.

—

ATIVIDADE  
DESENVOLVIDA  
EM 2017



O plano de atividades delineado para 2017 dá continuidade ao ciclo iniciado no ano anterior, reforçando as prioridades de maior proximidade com os Associados, a concentração de recursos em atividades distintas, relevantes e com retorno comprovado para os Associados e maior flexibilidade e abertura ao exterior, de forma a explorar oportunidades de parceria e sinergias com entidades públicas e privadas.

No decorrer deste período, a COTEC desenvolveu a sua atividade segundo três eixos estratégicos: **ANTECIPAR** a reflexão sobre temas chave de Inovação que a prazo irão influenciar as estratégias empresariais, os investimentos e a competitividade das empresas; **ADVOGAR** a avaliação e a melhoria de Políticas Públicas de estímulo à inovação empresarial e **ATIVAR** plataformas e redes de inovação colaborativa. A esta atividade acresceu a conceção e arranque da Plataforma Portugal i4.0, o instrumento principal para a coordenação operacional, monitorização e avaliação das medidas previstas pela estratégia nacional para a Indústria 4.0 para promover a aceleração e adoção, por parte do tecido empresarial português, de tecnologias digitais de vanguarda.

Nas grandes áreas de atividade previstas no Plano de Atividades e respetiva organização interna, a COTEC interveio de forma sistemática e com resultados comprováveis em nove grandes áreas, a saber: Indústria 4.0; “Pioneiros Circulares”; Rede PME Inovação; Capacitação para a Inovação; Avaliação de Políticas Públicas; Difusão de boas práticas; Valorização do Conhecimento e Tecnologia; Transforma Talento Portugal; e Compromisso com o Conhecimento.

O ano foi marcado pelo crescimento do número de iniciativas relativamente ao período

anterior, com destaque para o Encontro COTEC Europa, em Madrid, e o 14º Encontro Nacional de Inovação, que ocorreu no hangar industrial do CEiiA, em Matosinhos. Neste último evento foi apresentado o Relatório *Destino, Crescimento e Inovação* e a nova versão do sistema Innovation Scoring, projetos desenvolvidos em colaboração com a Deloitte e o IAPMEI. Em 2017 foi ainda retomada a organização do Encontro PME Inovação, cuja sétima edição decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian. Foram atribuídos os Prémios Produto e PME Inovação à Adira e à Introsys, respetivamente, bem como o Prémio Portugal País de Excelência em Engenharia, a projetos e alunos do Ensino Secundário. Ainda neste período realizou-se a primeira edição do Laboratório de Ciber-resiliência e a Conferência Internacional *Innovation Meets Cybersecurity*. Foi assinado um memorando de entendimento com o Governo de Portugal para a coordenação operacional, monitorização e avaliação do programa Indústria 4.0. No âmbito deste acordo, arrancou a Plataforma Pi4.0 (Pi4.0) cujo Comité Estratégico é composto por grupos e associações empresariais e instituições públicas. Para a execução desta plataforma foi apresentada ao Programa COMPETE uma proposta cujo plano de ação marcou as linhas orientadoras do plano de atividades de 2018. A aceitação da respetiva proposta de financiamento pela entidade gestora foi conhecida já no início de 2018. Por fim, a COTEC foi distinguida com o estatuto de Instituição de Utilidade Pública, tendo sido reconhecida pela Lipor pelo seu papel na sensibilização dos decisores empresariais para a transição para modelos de produção com base nos conceitos da economia circular.

Em seguida são apresentadas as atividades desenvolvidas em 2017, organizadas segundo os três eixos estratégicos acima mencionados.



### 3.1 ANTECIPAR

Neste primeiro eixo estratégico de intervenção, destacaram-se os temas da inovação colaborativa, crescimento pela inovação, inovação e cibersegurança, e inovação e economia circular.

### INOVANDO PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR NA EUROPA

Subordinada ao tema “Inovando para uma Economia Circular na Europa” e com organização da COTEC Espanha, realizou-se o XI Encontro COTEC Europa, no Palácio El Pardo, em Madrid, com uma audiência de 250 participantes, entre os quais se encontrava uma comitiva de empresários e gestores nacionais. Isabel Furtado, Presidente da TMG Automotive, participou no painel empresarial. A sessão institucional contou com as intervenções do Comissário Carlos Moedas e dos três Chefes de Estado dos Países COTEC.



XI Encontro COTEC Europa | Fonte: COTEC Espanha



XI Encontro COTEC Europa | Fonte: COTEC Espanha



Programa 14.º Encontro Nacional de Inovação

## INVENTAR O FUTURO LIDERAR PELA INOVAÇÃO COLABORATIVA

Dedicado ao tema “Inventar o Futuro – Liderar pela Inovação Colaborativa”, o 14.º Encontro Nacional de Inovação realizou-se no hangar industrial do CEiiA, em Matosinhos, perante uma plateia de 500 líderes empresariais, académicos, representantes da sociedade civil e decisores públicos. Roland Kupers, investigador e consultor em “scenario planning”, da Universidade de Oxford foi o orador internacional convidado do evento.

**“As empresas têm grandes desafios estruturais para superar se quiserem inovar. A inovação não tem a ver com novas ideias, mas com a recombinação.”**

Roland Kupers



14º Encontro Nacional de Inovação



14º Encontro Nacional de Inovação





Depois da intervenção de abertura pelo Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, participaram nos painéis Luís Flores (Introsys), João Cortez, (Celoplás), Teresa Martins (Enermeter), Bento Correia (Vision-Box), Jorge Sales Gomes (A-to-B) e Paulo Barradas Rebelo (Bluepharma).



14º Encontro Nacional de Inovação







Conferência *Innovation Meets Cybersecurity*

## INNOVATION MEETS CYBERSECURITY

Numa organização conjunta da COTEC Portugal, do Gabinete Nacional de Segurança, do Centro Nacional de Cibersegurança, do Conselho da Diáspora Portuguesa e da Universidade de Maryland em Washington DC, realizou-se a Conferência Internacional “Innovation Meets Cybersecurity: The Public-Private Cooperation Challenge”, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, contando com cerca de 200 participantes. Suzanne Spaulding, anterior Under-Secretary at the Department of Homeland Security, dos Estados Unidos da América, Donna Dodson, Deputy Cyber Advisor no National Institute of Standards and Technology, e Tim Maurer, Director of the Cyber Policy Initiative at the Carnegie Endowment for International Peace, foram os oradores internacionais convidados. Os painéis de oradores incluíram ainda José Alegria, da Portugal Telecom, Luís Costa, da Siemens, Agustín Munoz-Grandes, da S21sec e João Luís Batista, da SIBS, bem como juristas e académicos como Helena Tapp Barroso, da MLGTS, Manuel Lopes Rocha, da PLMJ Advogados, António Moreira e Anupam Joshi, da University of Maryland Baltimore County e Raquel Brízida de Castro, da Universidade de Lisboa. A Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, encerrou o evento.



# AGENDA

**08 NOV 2017**

**13h30 - 14h10**

**CHECK-IN & REGISTRATION**

**14h10 - 14h30**

**WELCOME AND INTRODUCTORY REMARKS**

- Isabel Mota**  
Calouste Gulbenkian Foundation
- Francisco de Lacerda**  
COTEC Portugal
- Filipe de Botton**  
World Portuguese Network
- António Moreira**  
University of Maryland Baltimore County

**14h30 - 16h00**

**PANEL 1**  
**Global Innovation Networks:  
Making the Business Case  
for Cybersecurity**

**KEYNOTE**

**Suzanne Spaulding**  
Former Under Secretary at the Department of Homeland Security

**PANEL DISCUSSION**

- Pedro Sousa Carvalho**  
ECO (Moderator)
- Manuel Lopes Rocha**  
PLMJ Advogados (Technical Moderator)
- Suzanne Spaulding**  
Former Under Secretary at the Department of Homeland Security
- Anupam Joshi**  
University of Maryland Baltimore County
- João Luís Baptista**  
SIBS
- Luís Costa**  
Siemens

**16h00 - 16h30**

**NETWORKING BREAK**

**16h30 - 18h20**

**PANEL 2**  
**Governance of Public-Private  
Cooperation  
Progress and Challenges**

**KEYNOTE**

**Donna Dodson**  
Deputy Cyber Advisor at the National Institute of Standards and Technology (NIST)

**PANEL DISCUSSION**

- António Costa**  
ECO (Moderator)
- António Cameiro Marques**  
GNS | CNCS (Technical Moderator)
- Donna Dodson**  
NIST
- Agustín Muñoz-Grandes**  
SZ1sec
- Helena Tapp Barroso**  
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados
- José Alegria**  
Altice | Portugal Telecom
- Raquel Brizida Castro**  
Universidade de Lisboa

**Toward a Global Norm Against  
Manipulating the Integrity  
of Financial Data**

**KEYNOTE**

**Tim Maurer**  
Co-Director and Fellow at the "Cyber Policy Initiative" at Carnegie Endowment for International Peace

**18h30- 18h50**

**CLOSING**

**Ana Teresa Lehmann**  
Secretary of State for Industry



Programa da Conferência *Innovation Meets Cybersecurity*



Conferência *Innovation Meets Cybersecurity*

***“A cibersegurança não é um fim mas um meio. A segurança não deve ser vista como um problema de IT mas um problema global de gestão, onde ciber-higiene, educação e treino dos colaboradores é fundamental para compreender os riscos mas também para agarrar oportunidades de novos produtos.”***

Susanne Spaulding

## **DESTINO: CRESCIMENTO E INOVAÇÃO**

7.º ENCONTRO PME INOVAÇÃO  
COTEC-BPI

Etapa final do ciclo de conferências organizado conjuntamente pela COTEC e o Banco BPI, o 7.º Encontro PME Inovação COTEC-BPI foi realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, perante uma audiência de 190 participantes, com o tema “Destino: Crescimento e Inovação”. Contando com a participação do Ministro da Economia, este evento teve como orador internacional convidado Paolo Barbatelli, Chief Innovation Officer do Grupo ROLD. No painel que se seguiu participaram Carlos Alves, Administrador da HFA, Jorge Ferreira, CEO da PALBIT e Jorge Batista, Co-CEO da PRIMAVERA. A Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, encerrou o evento.



7º Encontro PME Inovação



7º Encontro PME Inovação



## GESTÃO EFICIENTE DE RECURSOS NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR

Realizada no auditório da Fundação EDP, Porto, a conferência “Gestão Eficiente de Recursos no Contexto da Economia Circular”, com organização conjunta da COTEC e os Green Projects Awards, teve como oradores Attila Turos, do World Economic Forum, e Beatriz Luz, Fundadora da Exchange 4 Change Brasil e um painel com João Silva Marques, da Galp, Catarina Dias da TMG Automotive, Miguel Aranda da Silva da Veolia e Pedro Monteiro, do LIDL. O evento foi encerrado pelo Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes.

### 3.2 ADVOGAR

A COTEC deu continuidade ao acompanhamento e avaliação do impacto de políticas públicas de estímulo ao investimento em inovação, quer ao nível nacional, quer europeu. Durante este período foi reforçada a participação em plataformas de trabalho, coordenação e informação.

### RELATÓRIO DESTINO: CRESCIMENTO E INOVAÇÃO

Apresentado no 14.º Encontro Nacional de Inovação, o relatório intitulado “Destino:

Crescimento e Inovação”<sup>4</sup>, tem por base um estudo que teve como objetivos analisar as práticas de inovação de uma amostra de *PME inovadoras* de diferentes setores de atividade económica, relacionando-as com o seu desempenho económico e financeiro. O estudo identificou os constrangimentos e incentivos ao crescimento das PME e apresentou um conjunto de recomendações de política pública dirigidas ao fomento do crescimento das *PME inovadoras*.

As principais conclusões e implicações do Relatório foram apresentadas num *roadshow* nacional intitulado ‘Inovação e Crescimento’, promovido pela COTEC Portugal e pelo Banco BPI, que teve como objetivos sensibilizar empresários e gestores para os instrumentos de gestão e financiamento da inovação e ilustrar boas práticas empresariais. O *roadshow* passou pelas cidades de Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Marinha Grande, Porto e Viseu. As sessões contaram com a presença de líderes empresariais da BERD, Critical Software, Hidrosoph, Movecho, Outsystems, Primavera e Vipex, os quais partilharam a sua experiência com uma audiência de cerca de 470 participantes.

### DECLARAÇÃO CONJUNTA DA COTEC EUROPA SOBRE A ECONOMIA CIRCULAR

No âmbito da plataforma COTEC Europa e no decorrer do XI Encontro COTEC Europa, as três organizações COTEC subscreveram uma declaração conjunta<sup>5</sup> manifestando

<sup>4</sup> COTEC Portugal e Deloitte (2017). Estudo “Destino: Inovação e Crescimento”, sumário executivo disponível em [http://www.cotecportugal.pt/imagem/Relatorios/20170523\\_SumarioExecutivoEstudoDestino.pdf](http://www.cotecportugal.pt/imagem/Relatorios/20170523_SumarioExecutivoEstudoDestino.pdf)

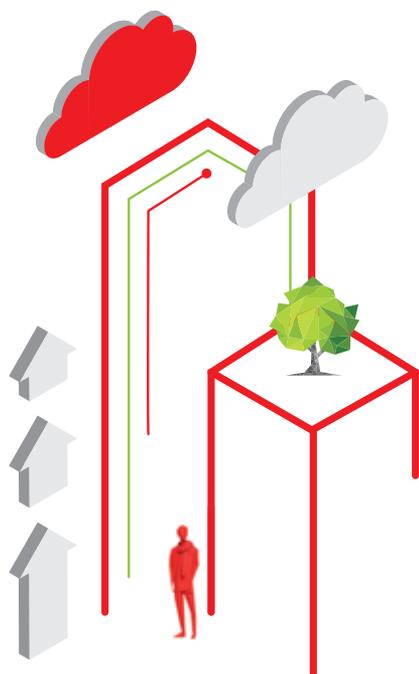
<sup>5</sup> COTEC Espanha, Itália e Portugal (2017). Declaração conjunta “Innovation for a Circular Economy in Europe Declaration”, disponível em [http://www.cotecportugal.pt/imagem/20170210\\_Common%20Position%20Cotec%20Europa%20Final.pdf](http://www.cotecportugal.pt/imagem/20170210_Common%20Position%20Cotec%20Europa%20Final.pdf)



a vontade de uma voz e uma representação conjunta mais forte contribuindo ativamente para a melhoria das políticas públicas destinadas a promover a transição organizada e célere para uma economia europeia mais circular.

### 3.3 ATIVAR

A COTEC Portugal continuou a dar prioridade à ativação de plataformas colaborativas entre empresas e outros atores do ecossistema de inovação, com recurso a diferentes atividades de capacitação para processos estruturados de inovação, exploração e experimentação conjunta. Destacam-se, neste âmbito, os grupos de trabalho multissetoriais como um dos instrumentos para esta intervenção de proximidade com as empresas.



### 3.3.1 FERRAMENTAS DE CAPACITAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

As ferramentas de capacitação de gestão de processos de inovação assumem um papel central da sensibilização das empresas para uma abordagem estruturada e abrangente aos processos de gestão de inovação. Há uma década a COTEC desenvolveu e disponibilizou às empresas o modelo de maturidade *Innovation Scoring* de processos de inovação empresariais, operacionalizado numa plataforma digital gerida em parceria com o IAPMEI. O *Innovation Scoring* é uma ferramenta reconhecida pela rede Enterprise Europe Network da Comissão Europeia e pelo European Investment Fund para acesso às respetivas linhas de financiamento.

### PROGRAMA CAPACITAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Lançado ainda no final de 2015, o Programa 'Capacitação para a Inovação', com apoio do programa COMPETE, visou capacitar as empresas portuguesas, com especial incidência nas PME, através de três linhas de ação

- › Desenvolvimento de uma nova evolução do Sistema de apoio à Gestão de Inovação *Innovation Scoring*
- › Ações de disseminação de práticas de gestão de inovação e de capacitação dirigidas a PME;
- › Estudo sobre o crescimento e inovação intitulado 'Destino: Crescimento e Inovação'.



## DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA GERAÇÃO DO SISTEMA *INNOVATION SCORING* DE APOIO À GESTÃO DE INOVAÇÃO

Desde o seu lançamento há uma década, o sistema *Innovation Scoring* foi utilizado por mais de 700 empresas. Em 2017, em colaboração com a Deloitte e o IAPMEI, foram melhorados e simplificados o modelo conceptual e o processo de recolha de informação<sup>6</sup>. Houve também uma atualização da usabilidade e design da plataforma *web* plataforma digital<sup>7</sup>, bem como um ajustamento do modelo às especificações técnicas europeias e boas práticas identificadas<sup>8</sup>. Foram ainda melhorados os indicadores quantitativos para permitir a comparabilidade de resultados e a introdução de funcionalidade de *benchmarking* do desempenho da empresa.

A COTEC promoveu um conjunto de nove ações de formação e capacitação para a utilização do sistema *Innovation Scoring*, com a presença de cerca de 170 pessoas, que ocorreram em Leiria, Lisboa e Porto.

## REDE PME INOVAÇÃO



O processo de candidaturas à Rede PME Inovação COTEC recorreu, em 2017, ao novo sistema *Innovation Scoring*, tendo contado com o apoio na promoção da AICEP, do Banco BPI, e do IAPMEI. Com a adesão de 16 novos membros, a Rede PME Inovação COTEC atingiu, em 2017, um total de 228 PME. O processo de admissão esteve a cargo da Comissão de Acompanhamento presidida por João Bento.

No âmbito da Rede PME Inovação, foram realizadas sessões de informação e partilha de experiência dedicada a temas como “Desafios à produção industrial”, “Design de produto”, “Melhor relação entre Estado e empresas através da modernização administrativa” e “o Sistema SIFIDE e o investimento em inovação”.

<sup>6</sup> Vídeo Innovation Scoring 2.0 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eZOGOarF4eQ>

<sup>7</sup> Plataforma do sistema Innovation Scoring disponível em <https://www.innovationscoring.pt>

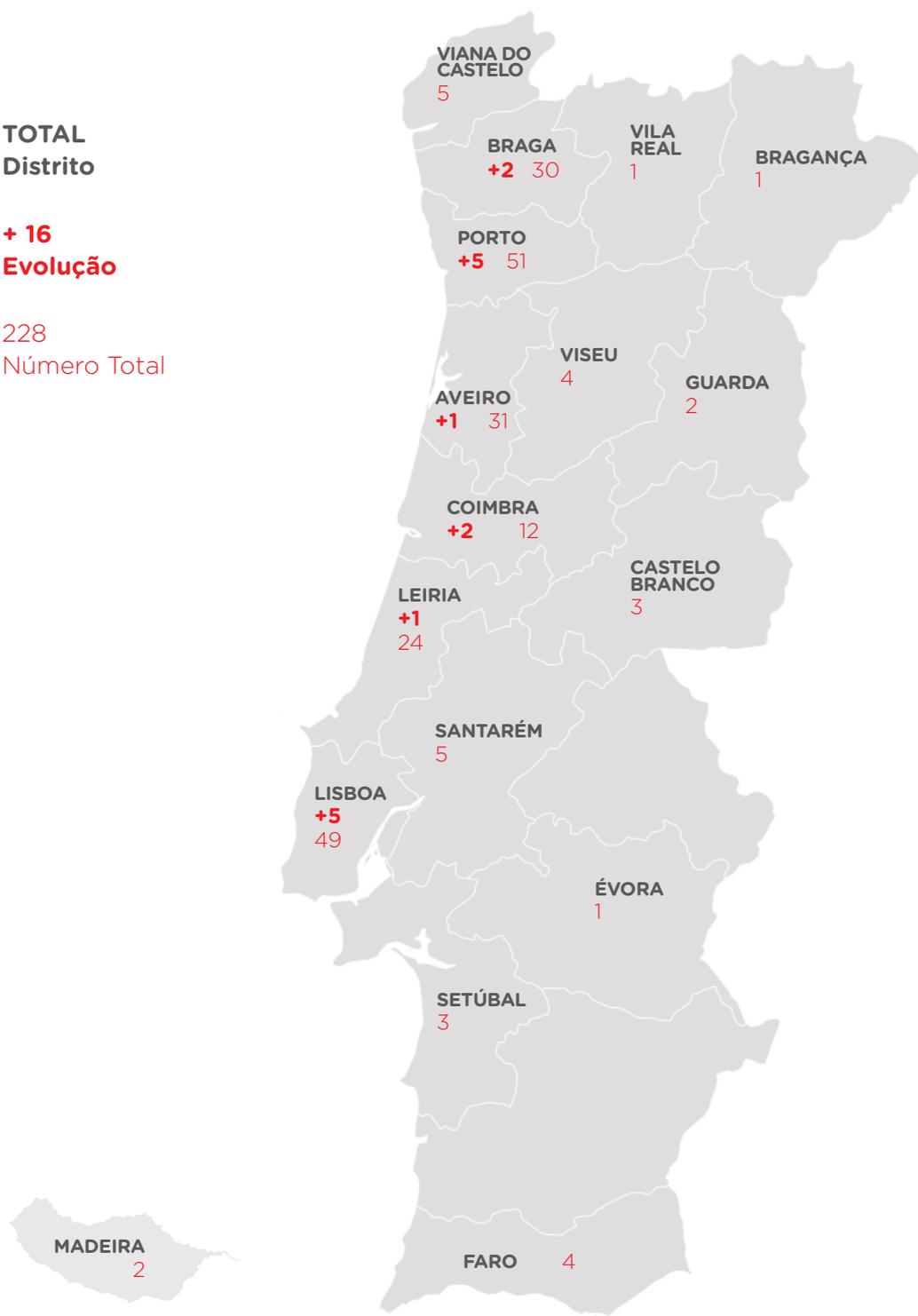
<sup>8</sup> COTEC Portugal (2017). Manual de Boas Práticas de Gestão da Inovação. Disponível em [http://www.cotecportugal.pt/imagem/20180111%20IS\\_Brochura%20Boas%20Praticas\\_08.pdf](http://www.cotecportugal.pt/imagem/20180111%20IS_Brochura%20Boas%20Praticas_08.pdf)



**TOTAL**  
Distrito

**+ 16**  
Evolução

228  
Número Total



**Figura 5:** Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC em 31 de dezembro de 2017



# #iMeetsCyber





# INNOVATION MEETS CYBERSECURITY

THE PUBLIC-PRIVATE COOPERATION CHALLENGE

17

ORGANIZATION



INSTITUTIONAL SUPPORT



MEDIA PARTNER



CO-FINANCED





---

## 3.3.2

### GRUPOS DE TRABALHO

---

## 3.3.2.1

### ADOÇÃO DE NORMAS E STANDARDS

No quadro da plataforma i4.0, foi lançado o Grupo de Trabalho de Normalização, que inclui IPQ, IAPMEI, IST, Nova IMS, com o propósito de avaliar o grau de adoção de normas e *standards* de qualidade, como condição para a digitalização com sucesso de processos de negócio.

---

## 3.3.3

### LABORATÓRIO DE CIBER-RESILIÊNCIA

Realizou-se, pela primeira vez, um exercício de *wargaming* no âmbito do Laboratório de CiberResiliência da COTEC Portugal. Esta iniciativa, que teve como propósito testar a resposta dos participantes a incidentes de interrupção do funcionamento de cadeias industriais, foi organizada em cooperação com o Centro Nacional de Cibersegurança e o SIMLab, da Universidade de Telavive e contou com cerca de 40 participantes de diferentes setores de atividade.



Laboratório de Ciber-resiliência



### 3.3.3.1

## DIGITALIZAÇÃO E CIRCULARIDADE

A COTEC deu continuidade ao grupo de trabalho dos “Pioneiros Circulares”, que realizou, em 2017, duas reuniões nas quais foram estabelecidas as prioridades para a intervenção da COTEC neste domínio.

### 3.3.4

## SESSÕES HACKING INNOVATION

Estas sessões destinaram-se a discutir temas prioritários na agenda de inovação empresarial, num formato de *workshop*.

### RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM O ESTADO

A COTEC Portugal organizou duas sessões, no Museu das Comunicações, em Lisboa e no Edifício Porto Inova, dedicadas à Relação das Empresas com o Estado, através do tema “Simplificação e Modernização Administrativa”, nas quais foram apresentadas as medidas do programa Simplex+ 2017, com um maior impacto na atividade empresarial, e foi promovida a discussão e proposta de medidas para o Simplex+ 2018. Com a presença de Graça Fonseca, Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, foram apresentadas a estratégia e as medidas inscritas no Simplex+. Participaram na iniciativa 44 associados.

### SIFIDE II SISTEMA DE INCENTIVOS FISCAIS EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

O tema do SIFIDE II- Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial II constituiu a agenda para duas sessões em Lisboa e no Porto, para dar a conhecer as oportunidades de investimento e financiamento disponíveis através do programa SIFIDE II. A condução das sessões esteve a cargo da responsável sénior da área de incentivos da KPMG, Paula Pinho e foi apresentado um novo fundo de capital de risco *Bluecrow*, que permite às empresas usufruir do benefício fiscal inerente ao SIFIDE II. As sessões tiveram 60 participantes.



Hacking Innovation: Simplificação e Modernização Administrativa, sessão em Lisboa

### 3.3.5

## PROGRAMA COHITEC

A edição de 2017, que encerrou formalmente o programa criado e gerido pela COTEC Portugal, desde 2004, contou com 15 projetos finalistas.

Ao longo deste período, o Programa COHITEC apoiou 180 tecnologias, formando 540 investigadores e 271 estudantes de gestão, contando com o apoio de 117 mentores. Foram criadas 37 empresas, que angariaram mais de 39 milhões de euros.

A Sessão de Abertura, realizada na Porto Business School, reuniu *alumni* e candidatos, empresas e instituições do SCTN, e contou com a presença de Ramon O'Calla-

ghan, Dean da Porto Business School e Stephan Morais, Administrador da Caixa Capital. Participaram neste painel João Ferreira, co-fundador da Venture Catalysts, Joaquim Valente, Luísa Marques, co-fundadora e Chief Operations Officer da Exogenous Therapeutics, e Pedro Vilas-Boas, co-fundador e Chief Financial Officer da MUB Cargo. O evento contou ainda com a participação de João Cortez, responsável pela Unidade de Transferência de Tecnologia e Programas do i3s, José Paulo Rainho, Coordenador da UATEC, Miguel Cabral, Diretor de I&D da Amorim & Irmãos e Pilar Morais, Diretora-Geral de ID&I da Frulact.



Os projetos finalistas (conferir lista em anexo) foram apresentados num evento na NOVA SBE, que contou com a presença de Rita Campos e Cunha, Associate Dean, Angus Kingon e Roger Debo, formadores no programa, e Walter Palma, Diretor da Caixa Capital. O evento contou com 250 participantes.



Sessão de encerramento do Programa COHiTEC

### 3.3.6

## MISSÕES E PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS HANNOVER MESSE

A COTEC Portugal participou na Hannover Messe, a principal feira europeia de tecnologia industrial. Para esta iniciativa a COTEC Portugal convidou dois estudantes universitários de Engenharia, que representaram as empresas Júnior: JUNITEC e JuniFEUP.

### MISSÃO LOMBARDIA

A convite do Secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, a COTEC integrou uma missão oficial à região da Lom-

bardia. Esta iniciativa teve como objetivo conhecer casos de referência de empresas industriais na vanguarda da aplicação de conceitos e tecnologias de produção da Indústria 4.0, bem como reforçar os laços com a confederação industrial da Lombardia, a Cofindustria Lombardia e conhecer de forma mais aprofundada a estratégia desta região para 2030, #Lombardia2030. A delegação portuguesa teve oportunidade de apresentar o Programa Nacional Indústria 4.0, visitar as empresas Goglio, Rold e o Parque Tecnológico ComoNext.



## TRANSFIERE DEBATER CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A COTEC Portugal participou no TRANSFIERE - o 6.º Fórum Europeu para a Ciência, Tecnologia e Inovação, em Málaga, a convite da Associação de Parques de Ciência e Tecnologia. Com abertura do Rei de Espanha, o fórum é o maior evento de Espanha dedicado à transferência de tecnologia e conhecimento. A COTEC Portugal interveio num painel dedicado à inovação e à cooperação entre parques de ciência e tecnologia.

### 3.3.7 DIFUSÃO DE BOAS PRÁTICAS

#### DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO DE INOVAÇÃO

Foram produzidas 40 fichas de boas práticas empresariais, disponibilizadas através de uma brochura e de uma ferramenta digital integrada no sistema *Innovation Scoring*.

#### AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PARA PME

Em conjunto com os eventos de divulgação, a disseminação das novas ferramentas de capacitação para a inovação foi realizada através de ações de capacitação promovidas pela COTEC Portugal. Foram realizadas 9 ações, incluindo 3 no Porto, 1 em Leiria e 5 em Lisboa, envolvendo cerca de 170 participantes. Foram produzidos 5 conteúdos multimédia (vídeo) para a motivação, partilha de boas práticas e tutorial do sistema *Innovation Scoring*.

## PRÉMIOS

A COTEC Portugal, em parceria com diversas organizações, entregou em 2017 um conjunto de distinções de elevado prestígio, nomeadamente, o Prémio Produto Inovação COTEC-ANI, o Prémio PME Inovação COTEC-BPI, o Prémio Millennium Horizontes, Categoria Inovação, e o Prémio Portugal, País de Excelência em Engenharia.

Na sua 10.ª Edição, o Prémio Produto Inovação, cujo Júri foi presidido por Francisco de Lacerda, foi distinguida a ADIRA AM, uma máquina de fabrico aditivo de peças metálicas de grande dimensão, recorrendo à tecnologia de deposição direta de pó, bem como à tecnologia de fusão seletiva. Destaca-se a aplicação de duas tecnologias de fabrico avançadas e disruptivas, integradas num mesmo sistema híbrido, que se distinguem do estado da arte do setor e colocam a empresa como referência mundial.

A Menção Honrosa coube à NDtech, da Amorim & Irmãos, uma tecnologia que permite TCA (aroma a mofo) não detetável (ND), nas rolhas de cortiça natural. Com esta tecnologia, a Amorim & Irmãos terá a capacidade de analisar 40 milhões de rolhas ao longo do ano e possibilita a comercialização de rolhas com garantia TCA ND.

O Júri decidiu ainda atribuir a Distinção Born From Knowledge ao Spinit - HbA1c, da BIOSURFIT, um teste POC (Point of Care) para monitorizar diabetes medindo níveis HbA1c no sangue. A família de produtos dirige-se a médicos, unidades hospitalares e clínicas e os pontos fortes incluem, entre outros, diagnósticos mais rápidos, diminuição da prescrição de fármacos errados, diminuição do tempo de internamento e o tratamento mais célere, ou a adoção de medidas preventivas.



Entrega do Prémio Produto Inovação à ADIRA, no 14.º Encontro Nacional de Inovação

## PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI

O Júri, presidido por Artur Santos Silva decidiu atribuir o Prémio à INTROSYS-Integration for Robotic Systems. Atuando no mercado internacional desde 2004, a INTROSYS tornou-se numa referência na área dos sistemas de controlo robotizados, sendo responsável pelo desenho de software para robots e braços armados industriais, com especial incidência na indústria automóvel e aeronáutica. Atualmente, para além dos produtos que desenvolve, quer na área da robótica móvel, quer na área de automação, a empresa também já oferece formação para a indústria automóvel, estando presente em países como a Índia, a Alemanha, a Holanda, o México, a Rússia, entre outros.

Promovida pela ANI - Agência Nacional de Inovação, a distinção Born From Knowledge premiou a empresa que mais se destacou em atividades de Investigação & Desenvolvimento e foi igualmente atribuída à Introsys.

## PRÉMIOS MILLENIUM HORIZONTES

Numa iniciativa do Millennium BCP, em parceria com a COTEC Portugal, a Global Media Group, a Universidade Católica e a AICEP, os Prémios Millennium Horizontes reconhecem as empresas portuguesas que se destacaram pela sua capacidade exportadora, internacionalização e inovação. A COTEC Portugal foi responsável pela avaliação da categoria Inovação. Num total de 570 candidatos, as empresas vencedoras foram:

### > Categoria MicroEmpresas

Ventilaqua - Tratamento de Águas Industriais (Coimbra);

### > Categoria Inovação - PME

Introsys - Integração de Sistemas Robóticos (Palmela);

### > Categoria Inovação - Grande Empresa

Oli - Sistemas sanitários (Aveiro);

### > Categoria Internacionalização - PME

Primavera - Business Software Solutions (Braga);



› **Categoria Internacionalização - Grande Empresa**

ROFF Consultoria (Oeiras);

› **Categoria Exportação - PME**

BSK Medical - Comercialização e Distribuição de Medicamentos (Vila Nova de Gaia);

› **Categoria Exportação - Grande Empresa**

Couro Azul - Indústria e Comércio de Couros (Alcanena).



Entrega do Prémio PME Inovação à INTROSYS, no 7º Encontro PME Inovação



Cerimónia de Entrega dos Prémios Horizontes | Fonte: Millenium BCP



## PRÉMIOS PORTUGAL, PAÍS DE EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA

Inserido no Movimento Transforma Talento Portugal, o Prémio “Portugal, País de Excelência em Engenharia” foi instituído em 2015 e destina-se a premiar atividades de âmbito escolar desenvolvidas por alunos do terceiro ciclo do ensino básico, estimulando o gosto pela engenharia e pela ciência em Portugal, através de atividades em ensino experimental ou laboratorial, bem como Clubes de Ciência, de Robótica, ou outros da mesma natureza. Numa parceria com o Ministério da Educação, o concurso de abrangência nacional é aberto a todas as Escolas públicas e privadas.

A cerimónia de entrega destes prémios realizou-se no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, tendo tido uma audiência de 210 pessoas. No painel de debate da sessão participaram João Festas, Siemens, José Vítor Pedroso, Direção-Geral da Educação e Rosália Vargas, Ciência Viva. A moderação coube à jornalista Cristina Esteves, da RTP. João Costa, Secretário de Estado da Educação, encerrou o evento.



Cerimónia de Entrega do Prémio Portugal, País de Excelência em Engenharia



Prémio Portugal, País de Excelência em Engenharia | Fonte: Mediamonitor

## PLATAFORMA Pi 4.0

A COTEC Portugal assinou, em Janeiro de 2017, o protocolo com o Ministério da Economia de Portugal, para a coordenação operacional monitorização e avaliação da implementação da estratégia nacional para a digitalização da economia, denominada Programa i4.0.

O Programa Indústria 4.0 é uma iniciativa do Governo português, com o principal objetivo de acelerar a adoção da indústria 4.0, pelo tecido empresarial nacional. No ano de 2016 foram auscultadas cerca de 120 empresas e entidades que propuseram um conjunto de recomendações para a elaboração do programa. Em Janeiro de 2017, foi apresentada a estratégia nacional para

Indústria 4.0, composta por 64 medidas, de iniciativa pública e privada. Segundo o Governo, estima-se que estas medidas terão um impacto sobre mais de 50.000 empresas a operar em Portugal e, numa fase inicial, permitirão requalificar e formar em competências digitais mais de 20.000 trabalhadores. No âmbito destas medidas está previsto serem injetados na economia até 4,5 mil milhões de euros de investimento nos próximos quatro anos. Muitas destas medidas estão já a ser implementadas e dinamizadas por vários *stakeholders*.

Desenvolvida e dinamizada pela COTEC, a Plataforma Portugal Indústria 4.0 (Pi4.0) teve o seu arranque formal em Setembro

de 2017. Esta Plataforma levará a cabo um conjunto de atividades com vista a acelerar a incorporação dos conceitos e das práticas da Indústria 4.0 nas empresas e criar visibilidade internacional das empresas portuguesas no setor, promovendo o País enquanto localização privilegiada para o investimento em projetos de inovação.

Com vista ao financiamento das atividades inerentes à plataforma Pi4.0, a COTEC Portugal concorreu ao Programa COMPETE, submetendo um projeto que foi aprovado já no início de 2018. O projeto é cofinanciado por 20 entidades do setor privado (incluindo a própria COTEC), os quais integram o Comité Estratégico da Pi4.0.

## COMITÉ ESTRATÉGICO INDÚSTRIA 4.0

O Comité Estratégico é um dos órgãos de governo da Plataforma Portugal i4.0, e tem como missão o aconselhamento técnico na consolidação e integração dos resultados das atividades da Plataforma a apresentar a decisores políticos, instituições públicas e demais intervenientes, de modo a contribuir para o alinhamento e articulação entre as políticas públicas e os seus destinatários. As empresas que fazem parte do Comité Estratégico i4.0 constituem-se como patrocinadoras da Plataforma, no âmbito do programa de financiamento público COMPETE.

A primeira reunião do Comité Estratégico ocorreu em setembro de 2017, com a presença do Ministro da Economia e da Secretária de Estado para a Indústria.



Sessão Indústria 4.0 - Economia Digital



Primeira Reunião do Comité Estratégico da Plataforma i4.0



Figura 6: Membros do Comité Estratégico i4.0



## **PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA 4.0**

No âmbito do Memorandum de Colaboração assinado com o Governo de Portugal, foram realizadas ao longo de 2017 um conjunto de atividades de sensibilização das empresas nacionais para os impactos e oportunidades da Indústria 4.0.

## **SEMINÁRIOS SOBRE INDÚSTRIA 4.0 ORGANIZADOS PELA COTEC E PORTUGALCLUSTERS**

No âmbito de um protocolo celebrado entre a PortugalCLUSTERS e a COTEC Portugal, foi promovido um conjunto de seminários de sensibilização realizados em diferentes regiões do país. No âmbito deste protocolo a PortugalCLUSTERS integra o Comité Estratégico da Plataforma Pi4.0.

## **SESSÃO INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUTOS E DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Organizada pelo IAPMEI, em parceria com a Associação Portuguesa de Ética Empresarial e a United Nations Global Compact Network Portugal, a COTEC Portugal participou na sessão que decorreu no âmbito da 12.ª Edição da Semana da Responsabilidade Social.

## **SESSÃO INDÚSTRIA 4.0 E O MAR**

A COTEC Portugal e o Fórum Oceano organizaram, na Alfândega do Porto, o Seminário Indústria 4.0 Mar, integrado na iniciativa Business2Sea 2017.

O evento contou com a participação de empresas da fileira da pesca e dos portos marítimos, nomeadamente pela presença de Andreia Ventura, do Arsenal do Alfeite, Hugo Diogo, da Aquatropolis, Marinho Dias, da APDL, Ricardo Figueiredo da Gelpeixe, Nuno Medina, da SOJA de Portugal, e Bernardo Almada-Lobo, do INESC TEC / Fórum Oceano.

## **SESSÕES i4.0 TALKS**

Com organização da COTEC Portugal, decorreram no Porto e em Lisboa, as sessões i4.0 Talks, destinadas à apresentação a 35 empresas associadas das atividades de coordenação e dinamização do Programa i4.0, em colaboração com a Deloitte e a Siemens.

## **ENCONTROS P2020 WORKSHOP INDÚSTRIA 4.0 MILLENIUM BCP**

Com organização do Millennium BCP e participação da COTEC Portugal, o Workshop Indústria 4.0 foi realizado em Vila Nova de Famalicão, Aveiro, Leiria e Setúbal com uma audiência conjunta de mais de 250 empresários.



14.º Encontro Nacional de Inovação





i4.0 Talk: sessão 2 | Fonte: Siemens

## RECONHECIMENTOS

### DISTINÇÃO PELA LIPOR

A Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto distinguiu o contributo da COTEC Portugal, para um modelo económico mais eficiente e com menos desperdício. Este reconhecimento público teve lugar no Palácio da Bolsa, no decorrer da Sessão Solene de Comemoração do 35º aniversário da Lipor, materializado numa peça concebida pelo escultor Zulmiro de Carvalho. Esta distinção vem reconhecer o papel da COTEC Portugal na sensibilização dos decisores empresariais, para a necessidade de acelerar a transformação dos modelos de produção, com base nos concei-

tos da Economia Circular, para conseguir uma maior eficiência na utilização de recursos, menos desperdício, assegurar a disponibilidade de matérias-primas e criar bens e serviços de utilidade para os utilizadores. A Lipor, empresa municipal participada por oito municípios da região do Grande Porto, destacou o papel fundamental da COTEC Portugal – da qual é associada desde 2012 – no apoio à missão da Lipor de procura de novas e melhores soluções para o serviço dos municípios.



Sessão Solene de Comemoração do 35º aniversário da Lipor

### **RECONHECIDO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA**

Foi reconhecido o estatuto de utilidade pública à COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação. O estatuto vem reconhecer a importante atividade em prol do empreendedorismo, da inovação e do desenvolvimento económico desenvolvida pela COTEC Portugal.

### **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM O CENTRO NACIONAL DE CIBERSEGURANÇA**

A COTEC Portugal e o CNCS - Centro Nacional de Cibersegurança estabeleceram um protocolo de cooperação no âmbito da cibersegurança, colocando ao dispor dos Associados da COTEC as competências do Centro.

Como principal objetivo, o protocolo visa promover o desenvolvimento das capacidades nacionais de cibersegurança, a troca de conhecimento entre instituições e a contribuição para o aprofundamento das capacidades de cibersegurança das empresas a operar em Portugal.

### **PROTOCOLO COM AESE BUSINESS SCHOOL**

A COTEC Portugal e a AESE Business School celebraram um protocolo em prol da capacitação das empresas portuguesas ao nível da gestão, internacionalização e capacidade de exportação, através do desenvolvimento de casos de estudo assentes na experiência de empresas bem-sucedidas e na realização de ações de capacitação, com base nestes casos.



## PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA

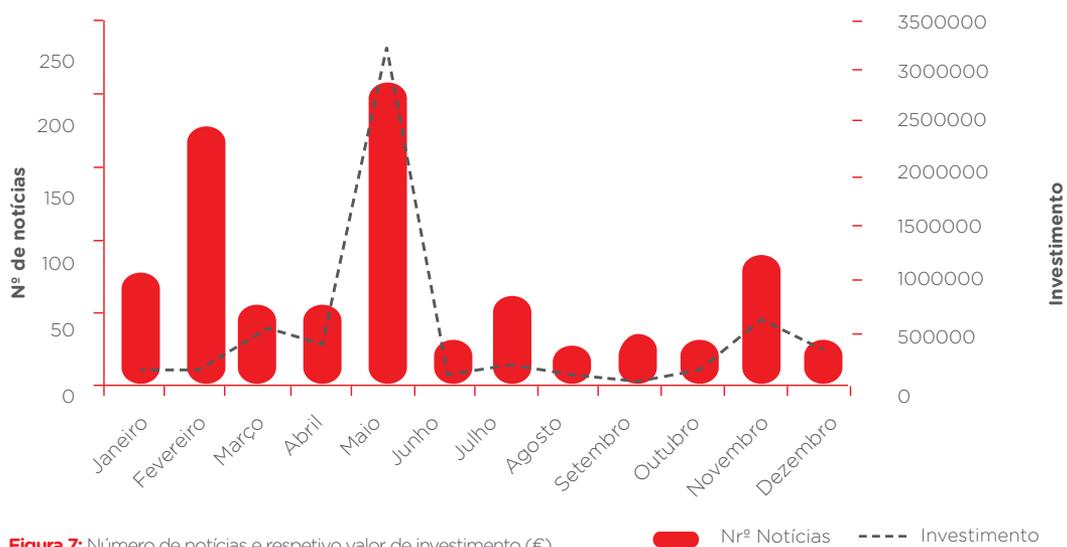
A COTEC Portugal e a Católica Lisbon School of Business & Economics celebraram também um protocolo de colaboração, tendo como objetivo a capacitação das empresas portuguesas, promovendo o seu desenvolvimento e potencial de crescimento.

### 3.4 COMUNICAÇÃO

Durante o ano de 2017 foram publicadas 810 menções à COTEC Portugal nos meios de comunicação social, das quais 488 ocorrências foram registadas na Internet, 179 na Imprensa, 100 na Televisão e 43 na Rádio. Já no que diz respeito aos Porta-Vozes da COTEC, foi regis-

tado um total de 38 menções: 5 na Imprensa, 15 na Internet, 4 na Rádio e 14 na Televisão.

Em 2017 foi lançado o *website* da plataforma Portugal i4.0, dedicado à plataforma Pi4.0 e ao Programa Indústria 4.0.



**Figura 7:** Número de notícias e respetivo valor de investimento (€), referente ao ano de 2017 | Fonte: Mediamonitor



Recorte de Clipping

**Indústria 4.0**  
30 DE JANEIRO DE 2017  
00:01  
Joana Petiz

**"A sociedade tem de vencer a corrida da requalificação entre pessoas e máquinas"**

Jorge Portugal, diretor-geral da COTEC | ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

Jorge Portugal, diretor-geral da associação empresarial para a inovação, explica o que está em causa no lançamento do programa Indústria 4.0

Recorte de Clipping

**negocios**

NOTÍCIAS NO MINUTO COTAÇÕES MERCADOS EMPRESAS ECONOMIA OPINIÃO WEEKEND DIRECTÓRIO DE EMPRESAS

PRÊMIO EXCELLENS ECONOMIA

**A Indústria 4.0 não muda os fundamentos da boa gestão**

As empresas portuguesas têm de dar passos significativos na digitalização e de compreender que o ambiente de negócio actual é muito menos permissivo a erros de gestão.

Jorge Portugal



Mercados Obsessões Advocatus

Inovação

# COTEC em Matosinhos para falar de inovação e crescimento

Flávio Nunes  
15 Maio 2017



A 14.ª edição do Encontro Nacional de Inovação realiza-se já esta terça-feira. É promovido pela COTEC no CEiiA. Neste artigo, tem tudo o que precisa de saber sobre o evento.

Recorte de Clipping

## negócios

NOTÍCIAS NO MINUTO COTAÇÃO MERCADOS EMPRESAS ECONOMIA OPINÃO WEEKEND [SINOPSE DE EMPRESAS 2017](#)

PRIVILEGIOS E INOVAÇÃO

### Máquina da Adira vence prémio Produto Inovação 2017

A mais recente novidade da empresa de metalurgia e metalomecânica do Porto conquistou a 10.ª edição do prémio atribuído pela COTEC e pela ANI. Rolha da Amorim e teste para monitorizar diabetes também foram distinguidos.

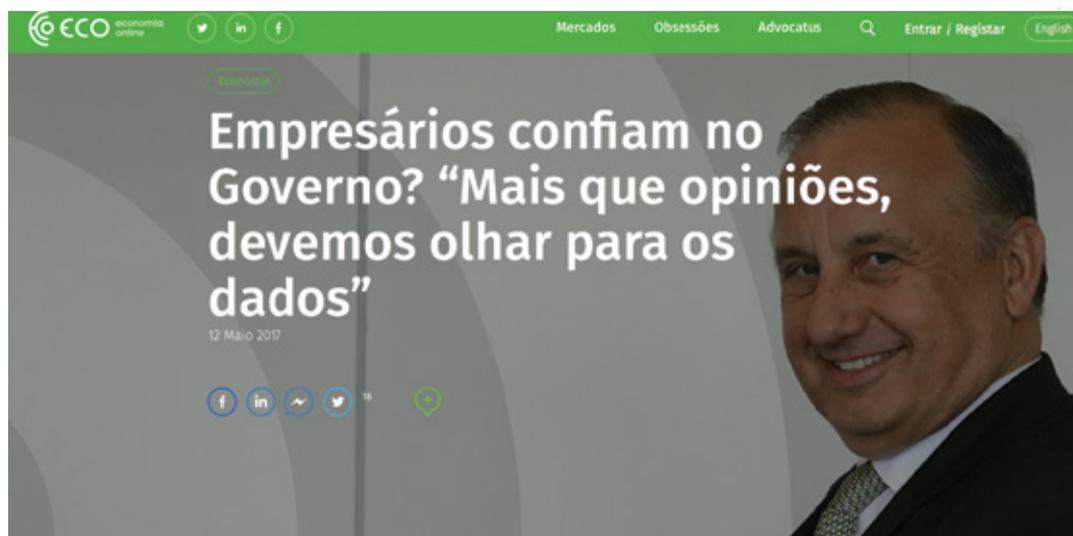


O presidente da Adira, António Cardoso Pinto, recebeu o prémio Produto Inovação COTEC-ANI 2017 das mãos de Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em Matosinhos.

Flávio Duarte

f 115 t in 2 Ler mais tarde Imprimir

Recorte de Clipping



Recorte de Clipping

Francisco Lacerda, presidente da COTEC, não tem dúvidas: quanto mais depressa as empresas que não têm viabilidade económica fecharem, melhor.

## negócios

NOTÍCIAS NO MINUTO COTAÇÕES MERCADOS EMPRESAS ECONOMIA OPINIÃO WEEKEND DIRECTÓRIO DE EMPRESAS

TECNOLOGIAS

### Jorge Portugal: "A inovação é muito mais do que um exercício intelectual de brilhantismo"

Portugal tem evoluído em vários níveis da inovação na última década, mas o investimento em Investigação e Desenvolvimento está muito abaixo dos concorrentes europeus, explica o Director-Geral da Cotec.



Recorte de Clipping



Tecnologia

## Como inovar para combater o cibercrime? COTEC promove conferência à procura de respostas

ECO  
3 Novembro 2017



A COTEC promove na próxima quarta-feira uma conferência sobre inovação como forma de mitigar o risco do cibercrime. Evento decorrerá na Gulbenkian e contará com nomes de peso de ambas as áreas.

Recorte de Clipping



Tecnologia

## “Uma parte da segurança digital não tem a ver com tecnologia. Tem a ver com pessoas”

Flávio Nunes  
9 Novembro 2017



Em rescaldo da conferência sobre cibersegurança na Fundação Calouste Gulbenkian, o diretor-geral da COTEC faz o balanço: "Os custos da segurança estão a subir e isso é insustentável."



Recorte de Clipping





d

ÚLTIMAS  HOJE MAIS VISTAS SEÇÕES

Marcelo em Madrid para participar no XI encontro da COTEC Europa

INOVAÇÃO

## Marcelo em Madrid para participar no XI encontro da COTEC Europa



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa Foto: JOSÉ COELHO/LUSA



10.02.2017 /  
09:06

**O Presidente da República participa hoje em Madrid no XI encontro da COTEC Europa, que terá como tema a promoção de uma "Economia Circular".**

O Presidente da República participa hoje em Madrid no XI encontro da COTEC Europa, que terá como tema a promoção de uma "Economia Circular" e contará com a participação dos chefes de Estado de Espanha e Itália.

# 4.

—

REUNIÕES  
DOS ÓRGÃOS  
ASSOCIATIVOS



As reuniões dos Órgãos Associativos, Assembleia Geral, Conselho Geral e Conselho Consultivo, foram realizadas de acordo com o estipulado estatutariamente.

## 4.1

### ASSEMBLEIA GERAL

Realizada nas instalações do CEiiA, em Matosinhos, a Assembleia Geral contou com a participação de Sua Excelência o Presidente da República, na qualidade de Presidente Honorário, tendo estado representados 120 dos 298 Associados da COTEC Portugal, valor referente ao período em que decorreu esta sessão.

Nesta reunião, a Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2016, a admissão de novos Associados, a alteração da Sede da COTEC e ainda dos Estatutos da Associação.



Reunião da Assembleia Geral da COTEC Portugal



Reunião da Assembleia Geral da COTEC Portugal

## 4.2

### CONSELHO GERAL

O Conselho Geral reuniu em Lisboa, tendo a reunião como único ponto “Discussão, votação e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2017”. Estiveram representados 15 dos 20 membros do Conselho Geral.

## 4.3

### CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo realizou uma reunião em 2017. Estiveram presentes, ou intervindo à distância, por *conference call*, 12 dos 19 membros do Conselho Consultivo, tendo-se pronunciado sobre o tema ‘Enquadramento da atividade de investigação e desenvolvimento tecnológico no contexto empresarial: Laboratórios colaborativos e Programa COHiTEC e Perspetivas de evolução do quadro europeu’.

5.

—

CONTAS

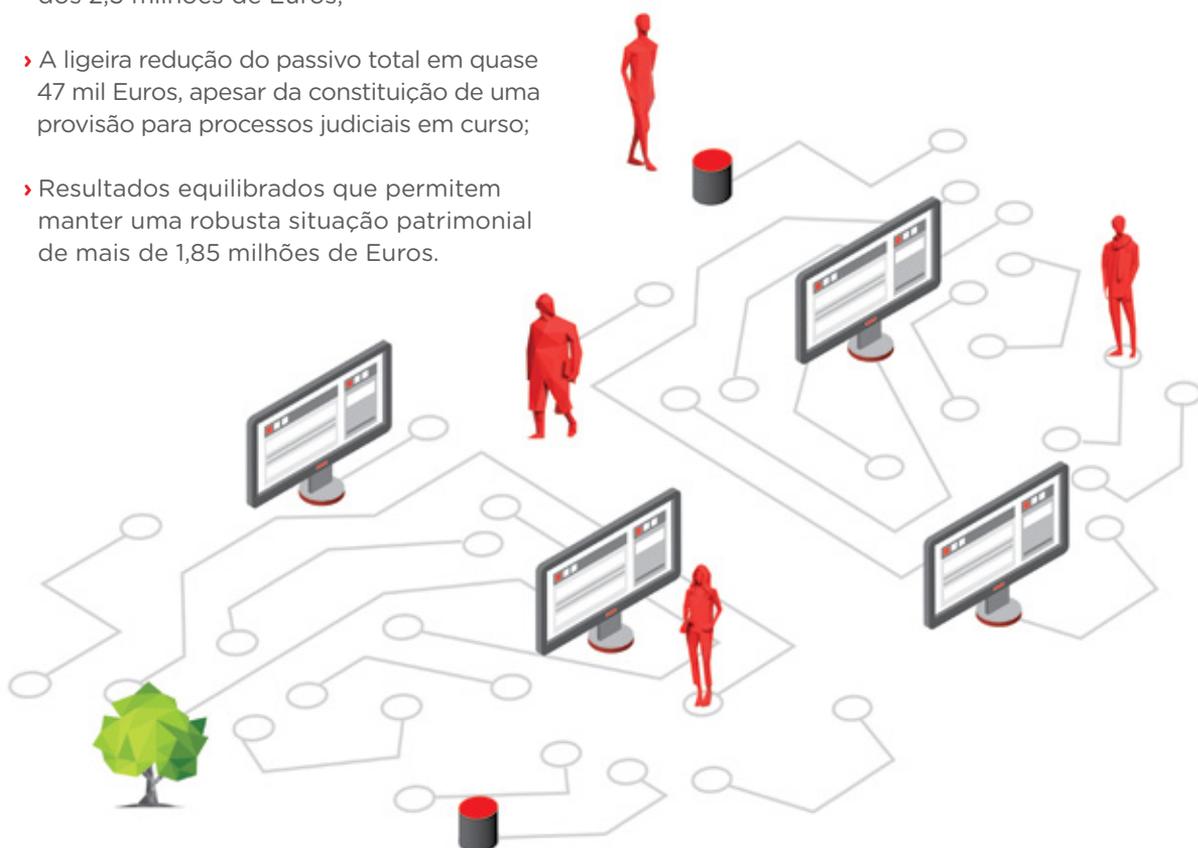


As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao período de 2017 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 refletem a política de rigor e equilíbrio que marca a gestão da COTEC. Os resultados operacionais de cerca de 23 mil euros associados aos ganhos financeiros e à melhoria do fundo de maneio, suportaram os investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade operacional e ainda contribuíram para uma melhoria das disponibilidades financeiras em mais de 70 mil Euros.

#### Merece ainda destaque:

- › A manutenção de um ativo líquido próximo dos 2,5 milhões de Euros;
- › A ligeira redução do passivo total em quase 47 mil Euros, apesar da constituição de uma provisão para processos judiciais em curso;
- › Resultados equilibrados que permitem manter uma robusta situação patrimonial de mais de 1,85 milhões de Euros.



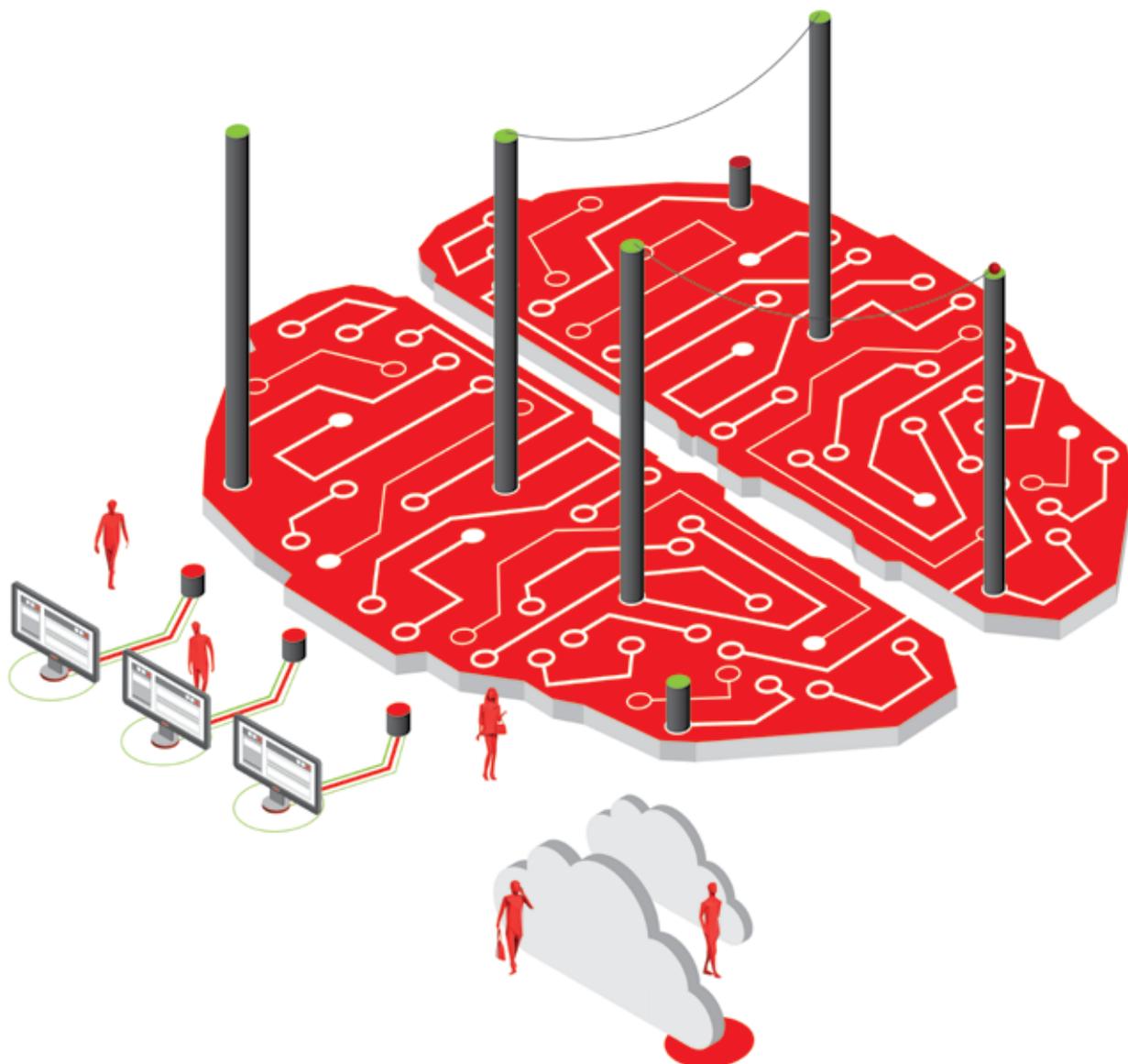
# 6.

—

PROPOSTA  
DE APLICAÇÃO  
DE RESULTADOS



A Direção propõe que o resultado líquido do período de 2017, no valor de 7.582 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



7.

—

AGRADECIMENTOS



Expressamos o nosso reconhecimento às instituições e entidades que, no decorrer de 2017, apoiaram e contribuíram para o sucesso da atividade da COTEC Portugal.

A Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pelo privilégio e honra que nos concede como Presidente Honorário;

Aos membros do Governo, pela disponibilidade manifestada para apoiarem e participarem em múltiplas iniciativas da Associação;

Aos membros do Comité Estratégico da Plataforma Pi4.0, pelo contributo imprescindível para a realização do programa e das suas atividades;

À ANI - Agência Nacional de Inovação pela parceria “Born From Knowledge” e ao IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, no projeto de renovação do sistema *Innovation Scoring*, entre outras iniciativas;

Ao Banco BPI, pelo apoio à Rede PME Inovação e pelo apoio ao desenvolvimento das PMEs inovadoras;

À Deloitte, pelo apoio no projeto “Destino: Crescimento e Inovação”, no Sistema *Innovation Scoring*® e na definição dos contornos do acordo de colaboração com o Ministério da Economia e conceção inicial da Plataforma Pi40;

À Fundação Calouste Gulbenkian, parceira do Encontro PME Inovação e da conferência internacional “Innovation Meets Cybersecurity” e ao CEiiA, parceiro do Encontro Nacional de Inovação;

À Caixa Geral de Depósitos, Porto Business School e Nova School of Business and Economics, pelo apoio ao Programa COHiTEC;

Ao Gabinete Nacional de Segurança e Centro Nacional de Cibersegurança, pela colaboração no âmbito do reforço da cibersegurança das empresas; às anteriores instituições em conjunto com o Conselho da Diáspora Portuguesa e Universidade de Maryland, pela organização conjunta da Conferência “Innovation Meets Cybersecurity”, bem como à PT e à SIBS pelo apoio na realização desta conferência;

Aos Associados que apoiaram os diversos eventos da COTEC, tais como a Frulact, P&R - Têxteis, Brisa, Glintt, Lipor, Polisport e TMG pelo apoio à realização do Encontro Nacional de Inovação;

E, finalmente, o nosso agradecimento aos 343 Associados da COTEC Portugal, a razão de existência da Associação.

Porto, 19 de abril de 2018

A Direção

**Francisco de Lacerda**  
(Presidente)

**João Bento**  
(Vogal)

**António Murta**  
(Vogal)

**Diogo da Silveira**  
(Vogal)

**Manuela Tavares de Sousa**  
(Vogal)

8.

---

DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS



## BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

ATIVO	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
› Ativos fixos tangíveis	6	50 614	55 523
› Ativos intangíveis	7	10 548	-
› Outros investimentos financeiros	8	2 181	-
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>63 343</b>	<b>55 523</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
› Clientes	8	32 935	38 130
› Associados	8	80 610	28 735
› Estado e outros entes públicos	13	8 910	37 558
› Outros créditos a receber	8	183 273	320 530
› Diferimentos	9	13 916	12 445
› Outros activos financeiros	8	136 872	136 872
› Caixa e depósitos bancários	4,8	1 971 390	1 900 575
<b>TOTAL DO ATIVO CORRENTE</b>		<b>2 427 905</b>	<b>2 474 845</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2 491 248</b>	<b>2 530 368</b>
<b>FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO</b>			
<b>FUNDO PATRIMONIAL</b>			
› Fundo Social	10	1 845 776	1 816 824
› Resultado líquido do período	10	7 582	28 952
<b>TOTAL DO FUNDO PATRIMONIAL</b>		<b>1 853 358</b>	<b>1 845 776</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>› PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
› Provisões	17	33 941	-
› Adiantamento de associados	12	210 661	220 661
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>244 602</b>	<b>220 661</b>
<b>› PASSIVO CORRENTE</b>			
› Fornecedores	11	58 770	102 454
› Adiantamento de associados	12	10 000	10 000
› Estado e outros entes públicos	13	15 779	17 392
› Diferimentos	14	59 000	12 000
› Outras dívidas a pagar	11	249 739	322 085
<b>TOTAL DO PASSIVO CORRENTE</b>		<b>393 288</b>	<b>463 931</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>637 890</b>	<b>684 592</b>
<b>TOTAL DO FUNDO PATRIMONIAL E DO PASSIVO</b>		<b>2 491 248</b>	<b>2 530 368</b>

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de dezembro de 2017.

**O Contabilista Certificado**  
Margarida Couto

### A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)  
João Bento (Vogal)  
António Murta (Vogal)  
Diogo da Silveira (Vogal)  
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016
Vendas e serviços prestados	15	1 104 750	1 180 520
Subsídios à exploração	16	456 290	194 128
Fornecimentos e serviços externos	18	(1 000 150)	(866 301)
Gastos com o pessoal	19	(512 937)	(570 100)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(7 208)	(11 515)
Provisões (aumentos/reduções)	17	(33 941)	-
Outros rendimentos	20	16 882	105 797
Outros gastos	21	(458)	(56)
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>23 230</b>	<b>32 474</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6,7	(17 293)	(11 942)
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>5 937</b>	<b>20 532</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	7 278	13 520
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>13 216</b>	<b>34 052</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(5 634)	(5 100)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	13	<b>7 582</b>	<b>28 952</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2017

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

	NOTAS	Fundo Social	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do período 2017</b>	10	1 816 824	28 952	1 845 776
<b>Alterações no período</b>				
▶ Aplicações do resultado líquido em 2016		28 952	(28 952)	-
		<b>28 952</b>	<b>(28 952)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado líquido do período</b>			7 582	7 582
<b>Resultado Integral</b>			(21 370)	7 582
<b>Posição no fim do período 2017</b>	10	1 845 776	7 582	1 853 358

O anexo faz parte integrante da demonstração individual das alterações no fundo patrimonial período findo em 31 de dezembro de 2017.

**O Contabilista Certificado**  
Margarida Couto

### A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)  
João Bento (Vogal)  
António Murta (Vogal)  
Diogo da Silveira (Vogal)  
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

	NOTAS	Fundo Social	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do período 2016</b>	10	2 081 014	(264 190)	1 816 824
<b>Alterações no período</b>				
▶ Aplicações do resultado líquido em 2015		(264 190)	264 190	-
		<b>(264 190)</b>	<b>264 190</b>	-
<b>Resultado líquido do período</b>			28 952	28 952
<b>Resultado Integral</b>			293 142	28 952
<b>Posição no fim do período 2016</b>	10	1 816 824	28 952	1 845 776

O anexo faz parte integrante da demonstração individual das alterações no fundo patrimonial período findo em 31 de dezembro de 2016.

### O Contabilista Certificado

Margarida Couto

### A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

	NOTA	2017	2016
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos		1 694 679	1 249 047
Pagamentos a fornecedores		(1 151 970)	(961 220)
Pagamento ao pessoal		(452 578)	(538 199)
<b>CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>90 132</b>	<b>(250 373)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2 566)	6 485
Outros recebimentos/pagamentos		(14 998)	(2 796)
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>		<b>72 568</b>	<b>(246 684)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>			
› Ativos fixos tangíveis		(9 709)	(28 923)
› Ativos intangíveis		(2 003)	-
› Investimentos financeiros		-	-
› Outros activos		- (11 713)	- (28 923)
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>			
› Ativos fixos tangíveis		-	-
› Ativos intangíveis		-	-
› Investimentos financeiros		-	-
› Outros activos		-	-
› Subsídios ao investimento		-	-
› Juros e rendimentos similares		9 959	15 073
› Dividendos		- 9 959	- 15 073
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>		<b>(1 754)</b>	<b>(13 849)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>			
› Financiamentos obtidos		-	-
› Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
› Cobertura de prejuízos		-	-
› Doações		-	-
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A</b>			
› Financiamentos obtidos		-	-
› Juros e gastos similares		-	-
› Dividendos		-	-
› Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
› Outras operações de financiamento		-	-
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) =(1)+(2)+(3)</b>		<b>70 815</b>	<b>(260 533)</b>
<b>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</b>			
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	4	<b>1 900 575</b>	<b>2.161.108</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>	4	<b>1 971 390</b>	<b>1.900.575</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2017.

**O Contabilista Certificado**

Margarida Couto

**A Direção**

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

9.

—

ANEXO ÀS  
DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS



## 1.

# NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissa, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Edifício Porto INOVA, Rua Engenheiro Ferreira Dias, n.º 728 - sala 1.05, no Porto.

A COTEC tem por objeto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os atos acessórios ao prosseguimento deste objeto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- ▶ Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- ▶ Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- ▶ Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- ▶ Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;

- ▶ Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- ▶ Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- ▶ Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objetivos;
- ▶ Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projetos de investigação no âmbito do seu objeto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 19 de abril de 2018. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direção entende que estas Demonstrações Financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.



## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, que implementou o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). Em 2012, passaram a ser igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) acima referido, o qual inclui a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

### 3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSES DE BENS	ANOS
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos	8

(\*) Constituem exceção a esta regra as obras de adaptação efetuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contratos de arrendamento.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos ativos nem sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

### 3.4 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é



reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no fundo patrimonial. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

## 3.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

### AO CUSTO OU CUSTO AMORTIZADO

Os ativos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- › custo histórico ou custo amortizado, e
- › ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- › sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- › tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- › não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

#### › Clientes e outras contas a receber

Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.



### › Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

### › Outros ativos financeiros

Os 'Outros ativos financeiros', que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registrados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

### › Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registrados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

## IMPARIDADE DE ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no período em que são determinadas.

## DESRECONHECIMENTO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A COTEC desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.



## 3.6 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da atividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

### PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transação ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- › O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- › É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a COTEC;
- › Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- › A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

### QUOTAS DE ASSOCIADOS:

Podem ser admitidas como Associados efetivos da COTEC pessoas coletivas com atividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

Em 2016 entrou em vigor o modelo de quotização vigente. De acordo com este novo modelo, a quota de cada Associado é estabelecida em função do respetivo volume de negócios.

Segundo este modelo de quotização, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de Euros será de 10.000 Euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de Euros e igual ou inferior a 250 milhões de Euros, esta será de 5.000 Euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de Euros terá o valor de 1.000 Euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja atividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direção da COTEC pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 Euros.

Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

### RÉDITO DE JUROS:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.



### 3.7

## SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para atividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como gasto, na Demonstração dos Resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 21).

### 3.8

## SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projetos que lhe estão associados, mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no fundo patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do período, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos cujas aquisições se destinaram.

### 3.9

## PROVISÕES

As provisões são registadas quando a COTEC tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

### 3.10

## JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações



Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- › Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- › Vidas úteis e análises de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- › Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;
- › Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
- › Estimativas de custos totais associados a projetos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento.
- › Ajustamento para provisões de processos judiciais em curso.

### 3.11

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A COTEC está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, todos os rendimentos obtidos através do exercício de atividades comerciais, nomeadamente os patrocínios, são tributados, sendo o resultado fiscal negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar. Porém, os encargos efetuados com viaturas, as ajudas de custo, as despesas de

representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributados autonomamente, à taxa de 35%, 5%, 10% e 5% respetivamente. No entanto, como a COTEC estima um prejuízo fiscal no ano de 2017, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC. Foi registado um passivo no valor de 5.634 Euros (5.100 Euros a 31 de dezembro de 2016), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

### 3.12

## IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua atividade, efetua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afetação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este



método nos projetos onde é possível proceder à respetiva afetação.

No período de 2017 a COTEC incorreu em despesas no âmbito do Programa Indústria 4.0 (i4.0), o qual será suportado por financiamento público, através de receitas próprias da COTEC e através da participação de Empresas que fazem parte do comité estratégico. Considerando que parte das receitas deste programa são sujeitas a IVA, a COTEC procede à respetiva dedução do IVA na proporção do imposto liquidado a terceiros. Para o efeito será utilizada uma taxa fixa, a qual será ajustada no final de cada ano.

### 3.13 ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.14 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou aconte-

cimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numérico, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2017 e 2016 detalha-se conforme segue:

	2017	2016
<b>CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>		
Numerário	828	181
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.970.562	1.900.394
	<b>1.971.390</b>	<b>1.900.575</b>



## 5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materiais relativos a períodos anteriores.

## 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017				Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	
<b>ATIVOS</b>					
Saldo Inicial	278.098	30.751	235.268	6.145	550.262
Aquisições	-	-	10.005	2.370	12.375
Saldo final	278.098	30.751	245.273	8.515	562.637
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>					
Saldo Inicial	260.505	30.751	197.338	6.145	494.739
Aquisições	4.542	-	12.445	296	17.284
Saldo final	265.047	30.751	209.783	6.441	512.023
<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	13.051	-	35.490	2.074	50.614



	2016				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>ATIVOS</b>					
Saldo Inicial	270.425	30.751	201.388	6.145	558.709
Aquisições	7.673	-	33.880	-	41.553
Saldo final	278.098	30.751	235.268	6.145	550.262
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>					
Saldo Inicial	254.348	30.751	191.553	6.145	482.797
Aquisições	6.157	-	5.785	-	11.942
Saldo final	260.505	30.751	197.338	6.145	494.739
<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	17.593	-	37.930	-	55.523

A rubrica 'Edifícios e outras construções' em 2016 inclui as despesas incorridas com obras efetuadas nos edifícios da COTEC no Porto e da delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 278.098 Euros, já se encontravam amortizados 265.047 Euros no final do período (260.505 Euros a 31 de dezembro de 2016).

Os ativos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

## 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



	2017			
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
<b>ATIVOS</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	10.557	-	-	10.557
Saldo final	41.216	9.461	2.287	52.964
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	9	-	-	9
Saldo final	30.668	9.461	2.287	42.416
<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	10.548	-	-	10.548

	2016			
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
<b>ATIVOS</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	30.668	9.461	2.287	42.407
<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	-	-	-	-

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

A 31 de dezembro de 2017, a rubrica "Programas de Computador - inclui o valor de 8.220 Euros, que corresponde à implementação das aplicações de gestão documental Iportal Doc e Iprbrick, que se encontra em curso.



## 8. ATIVOS FINANCEIROS

### CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2017	2016
<b>CAIXA E DEPÓSITO BANCÁRIOS</b>		
Numerário	828	181
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	1.023.562	151.394
Depósitos a Prazo	947.000	1.749.000
	<b>1.971.390</b>	<b>1.900.575</b>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

Os depósitos a prazo ativos a 31 de dezembro de 2017, encontram-se aplicados no Novo Banco e no Millennium BCP e vencem-se entre abril e julho de 2018.

A Direção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

### CLIENTES E ASSOCIADOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido
<b>CORRENTES</b>						
Clientes	42.385	(9.450)	32.935	47.580	(9.450)	38.130
Associados	171.574	(111.084)	80.610	183.509	(154.774)	28.735
	<b>183.272</b>	<b>(120.534)</b>	<b>113.545</b>	<b>231.089</b>	<b>(164.224)</b>	<b>66.865</b>

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na

conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu, sendo utilizadas as perdas de imparidade constituídas para o efeito, se existentes.



O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

	2017		2016	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo Inicial	9.450	154.774	9.450	149.763
▶ Aumentos	-	12.273	-	31.460
▶ Exonerações	-	(50.898)	-	(6.504)
▶ Reversões	-	(5.065)	-	(19.945)
▶ Saldo final	9.450	111.084	9.450	154.774

No decurso do período findo em 31 de dezembro de 2017, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica 'Associados' no montante de 12.273 Euros (31.460 Euros em 31 de dezembro 2016). As perdas por imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões'.

Ainda no decorrer do período de 2017, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de 'Clientes e Associados' no valor de 5.065 Euros (19.945 Euros em 2016) fundamentalmente relacionadas com

recebimentos realizados durante o período findo a 31 de dezembro de 2017.

As reversões de perdas por imparidade foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões'.

É entendimento da Direção que as imparidades refletidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

## OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 2017 e em 2016 a rubrica 'Outros créditos a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante Líquido	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante Líquido
<b>OUTROS CRÉDITOS A RECEBER - CORRENTES</b>						
▶ Adiantamentos a fornecedores	11.698	-	11.698	-	-	-
▶ Devedores por acréscimo de rendimento	171.575	-	171.574	257.477	-	257.477
▶ Outros	-	-	-	63.053	-	63.053
	<b>183.273</b>	<b>-</b>	<b>183.272</b>	<b>320.530</b>	<b>-</b>	<b>320.530</b>



Os valores correspondentes a ‘Devedores por acréscimos de rendimentos’ estão essencialmente associados a:

- › Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no montante de 2.047 Euros (4.727 Euros a 31 de dezembro de 2016);
- › Especialização de subsídio a receber em 2017 referente ao projeto financiado pelo Norte 2020 no âmbito do Programa Operacional regional do Norte, Valorização do conhecimento no valor de 140.708 Euros (173.000 Euros a 31 de dezembro de 2016) (Nota 16);
- › Acréscimo de rendimentos associados ao subsídio do Indústria 4.0, Conferência Ciber Segurança no valor de 28.820 Euros.

A COTEC a 31 de dezembro de 2013, com base em contrato celebrado com um terceiro, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido com o IAPMEI (Nota 11) e tendo em linha de conta o apoio à criação de startups no âmbito das iniciativas COHITEC, efetuou o registo de um ativo de, aproximadamente, 70.000 Euros na rubrica de ‘Outras Contas a receber - Outros’, que mantinha a 31 de dezembro de 2016 por um montante de 63.053 Euros. No período findo em 31 de dezembro de 2017, a COTEC considera que aquele ativo não é realizável, pelo que deduziu esse montante ao passivo a devolver ao IAPMEI no âmbito do protocolo supramencionado.

## OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

A COTEC detém, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, 37.429,97 unidades de participação no “Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal”, sendo o custo de aquisição de tal participação de

136.872 Euros (3,6567 Euros por unidade de participação).

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de mercado de cada unidade de participação é de 4,4853 Euros, pelo que, o justo valor da participação em causa a 31 de dezembro de 2017 é de 167.885 Euros (166.058 Euros a 31 de dezembro de 2016) estando estes ativos contabilizados no final do período ao seu custo de aquisição de 136.872 Euros.

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal a 31 de dezembro de 2017 é de 2.181 Euros.

## 9. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas do ativo corrente ‘Diferimentos’ apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
<b>GASTOS A RECONHECER</b>		
Seguros	7.338	7.087
Rendas	-	2.590
Condomínios	392	392
Outros	6.186	2.376
	<b>13.916</b>	<b>12.445</b>

A rubrica do ativo ‘Diferimentos’ regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos períodos.



## 10.

### FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2017, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2017, atingindo o valor de 1.845.776 Euros. O resultado líquido do período em 31 de dezembro de

2017 foi positivo, no montante de 7.582 Euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2018, após aprovação em Assembleia Geral, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

## 11.

### PASSIVOS FINANCEIROS

#### FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica ‘Fornecedores’ apresentava, respetivamente, saldos de 58.770 Euros e 102.454 Euros que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da atividade operacional da COTEC. A Direção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

#### OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica ‘Outras dívidas a pagar’ apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
<b>Outras dívidas a pagar</b>		
Credores diversos		
Valor do fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	57.926	127.980
Valor a atribuir do Prémio “Portugal, País de Excelência em Engenharia”	-	60.000
Outros credores diversos	973	313
Credores por acréscimo de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídios de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte.	52.213	58.153
Especialização das remunerações variáveis	87.068	48.367
Outros	51.558	27.272
	<b>249.739</b>	<b>322.085</b>



A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC. O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000 Euros até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a projetos que se enquadrem no âmbito do referido programa. A de 31 de dezembro de 2017, o valor disponível para financiamento de projetos era de 57.926 Euros, tendo neste período deduzido o valor mencionado na Nota 8 e um saldo relacionado, que estavam ambos no ativo e que a COTEC considera não serem realizáveis. Uma vez terminada a iniciativa COHiTEC é intenção da COTEC devolver ao IAPMEI os montantes disponíveis.

O prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia' é dirigido a alunos, professores e escolas do terceiro ciclo do ensino básico e contou com a participação de 41 dos Associados da COTEC. Este prémio tem por objetivo promover o gosto pela engenharia e pela ciência em Portugal reconhecendo e premiando alunos ou grupos de alunos, professores ou grupos de professores e escolas ou agrupamentos escolares por atividades desenvolvidas em aulas experimentais.

A estimativa para Remunerações variáveis do pessoal da COTEC encontra-se registada na rubrica "Especialização das remunerações variáveis". Face ao período de 2016, esta regista um aumento que está associado ao facto extraordinário do prémio relativo a 2016 ter sido pago parcialmente no próprio período, sendo a estimativa feita no final desse período apenas respeitante à outra parcela a pagar em 2017. O bônus relativo a 2017 será liquidado na totalidade apenas em 2018 e a sua estimativa obedeceu ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho que ocorrerá apenas no final do primeiro semestre de 2018 (Nota 19).

## 12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica 'Adiantamentos de Associados' apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Adiantamento de Associados - não correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	210.661	220.661
Adiantamento de Associados - correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	10.000	10.000
	<b>220.661</b>	<b>230.661</b>

A rubrica 'Adiantamentos de Associados' inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respetiva quota.



## 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e em 2016 a rubrica 'Estado e Outros Entes Públicos' apresentava a seguinte composição:

	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.11)	-	5.634	-	5.100
Retenção na fonte	2.490	-	5.024	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	4.628	-	5.664
Imposto sobre o valor acrescentado	6.420	-	32.534	-
Contribuições para a Segurança Social	-	5.517	-	6.628
	<b>8.910</b>	<b>15.779</b>	<b>37.558</b>	<b>17.392</b>

## 14. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica do passivo corrente 'Diferimentos' apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
<b>DIFERIMENTOS PASSIVOS</b>		
Rendimentos a reconhecer:		
Quotas de associados	6.000	12.000
Comité Estratégico	53.000	-
	<b>59.000</b>	<b>12.000</b>

O valor mencionado na rubrica Quotas de Associados diz respeito a quotas do período de 2018.

A rubrica Comité Estratégico é relativa a faturação emitida em 2017 para a concretização do projeto Indústria I4.0 que irá ter lugar no ano de 2018.



## 15. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
<b>SERVIÇOS PRESTADOS</b>		
Quotas de associados	887.750	863.960
Serviços Diversos	217.000	316.560
	<b>1.104.750</b>	<b>1.180.520</b>

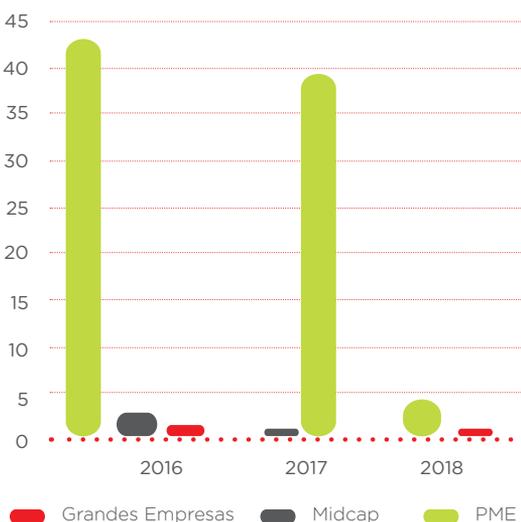
O número de Associados entre períodos variou de 347 em 2016 para 344 em 2017, tendo-se mantido mais ou menos constante em 2018. Apesar da redução do número de Associados, verificou-se em 2017 um aumento do valor da rubrica 'Quotas de Associados' devido à entrada de empresas de média dimensão que compensaram a saída de PME em maior número.

### Entradas de Associados 2016/2017/2018



**Figura 8:** Números relativos à entrada de Associados de 2016 a 2018

### Saídas de Associados 2016/2017/2018



**Figura 9:** Números relativos à saída de Associados de 2016 a 2018

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da atividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos ao Programa COHiTEC 2017 no valor de 100.000 Euros (igual valor em 31 de dezembro de 2016), Prémio Produto Inovação COTEC-ANI no valor de 25.000 Euros (10.000 Euros em 31 de dezembro de 2016), Serviços de consultoria de Inovação no valor de 35.000 Euros, Patrocínio no valor de 23.000 Euros relativos ao 14.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, com o tema Inventar o Futuro - Liderar pela Inovação Colaborativa, Patrocínio no valor de 20.000 Euros relativo ao 14.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e ao Prémio PME Inovação COTEC-BPI, Participação e Apoio à conferência de Cibersegurança no valor de 14.000 Euros.



## 16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica ‘Subsídios à exploração’ contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes durante o período de 2017, salientamos:

- › Programa Operacional Competitividade e Internacionalização que apoia o projeto ‘Capacitação para a Inovação’ que visa incrementar a inovação nas PME capacitando-as para a adoção de práticas de gestão de inovação, bem como para outros fatores críticos para a inovação. O montante de 358.125 contempla o montante de 140.707 Euros dotado na rubrica de ‘Outras contas a receber’ a 31 de dezembro de 2017 (Nota 8).
- › ‘Indústria 4.0 - Conferência Cibersegurança - Compete, reconhecemos no período findo em 31 de dezembro de 2017 o valor de 28.820 Euros.
- › No Programa Operacional Regional do Norte que apoia o projeto COHiTEC reconhecemos o valor de 69.345 Euros.

	2017	2016
<b>SUBSÍDIO</b>		
Subsídios à exploração		
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	358.125	60.000
Programa Operacional Regional do Norte	69.345	130.000
Indústria 4.0 - Conferência Cibersegurança - Compete	28.820	-
Outros	-	4.128
	<b>456.290</b>	<b>194.128</b>

## 17. PROVISÕES

A evolução das provisões no período findo em 31 de dezembro de 2017 foi a seguinte:

### PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO

2017		
Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
-	33.941	33.941
-	33.941	33.941



O valor de processos judiciais em curso corresponde a um processo de uma ex-colaboradora que reclama créditos relativos a formação profissional, trabalho suplementar e prémios no montante total de 354.414 Euros.

A provisão foi determinada com base nos montantes reclamados e no julgamento que a direção e os advogados da COTEC fazem quanto ao risco máximo associado ao desfecho final daquele processo.

## 18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos períodos findos em 2017 e em 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		
<b>Serviços especializados</b>		
Trabalhos especializados	691.981	472.577
Publicidade e propaganda	20.765	29.593
Honorários	72.502	66.810
Outros	3.396	4.785
	<b>788.644</b>	<b>573.765</b>
<b>Serviços diversos</b>		
Material	13.666	13.997
Energia e Fluidos	5.423	7.598
Deslocações, estadas e transportes	46.644	65.814
Rendas e alugueres	95.856	61.702
Comunicação	16.427	20.874
Seguros	803	1.098
Despesas de representação	1.356	1.957
Outros serviços	31.332	119.496
	145.774	205.127
	<b>1.000.150</b>	<b>866.301</b>

A variação dos fornecimentos e serviços externos está essencialmente relacionada com o aumento dos serviços de consultoria de apoio a projetos e com serviços jurídicos relacionados com os processos de contratação pública no âmbito do projeto indústria 4.0 e com o processo laboral referido na nota 17.

## 19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos períodos findos em 2017 e em 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remuneração do pessoal	407.856	455.079
Encargos sobre remunerações	92.100	102.106
Seguros de ac. trabalho e doenças profissionais	12.715	11.907
Outros	265	1.008
	<b>512.937</b>	<b>570.100</b>

Os Órgãos Associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direção, relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao período de 2017, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2018, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 87.068 Euros (50.680 Euros a 31 de dezembro de 2016).



O aumento da estimativa referente aos valores de Remunerações variáveis está explicado na Nota 11.

A redução dos custos com pessoal face a 2016 tem sobretudo a ver com a recomposição da equipa executiva. Houve saídas de pessoas a meio do ano de 2017 que só foram substituídas entre o final do período de 2017 e início de 2018. Além disso, ocorreram também algumas baixas médicas que provocaram uma redução dos custos.

## 20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Remunerações variáveis não concretizadas (Nota 11)	-	85.638
Outros não específicos	16.882	20.159
	<b>16.882</b>	<b>105.797</b>

O montante de 'Remunerações variáveis não concretizadas' a 31 de dezembro de 2016 refere-se à não atribuição dos prémios de desempenho relativos ao ano de 2015, uma vez que a COTEC apresentou naquele período um prejuízo de cerca de 264 mil Euros.

## 21. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos períodos findos em 2017 e em 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
<b>OUTROS GASTOS E PERDAS E GANHOS</b>		
Correções relativas a exercicios anteriores	9	10
Outros	449	46
	<b>458</b>	<b>56</b>

## 22. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>		
Juros obtidos	7.278	13.520
	<b>7.278</b>	<b>13.520</b>

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.



## 23. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

No período findo em 31 de dezembro de 2017 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

### HONORÁRIOS TOTAIS INCORRIDOS PELO AUDITOR EXTERNO

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de dezembro de 2017 pelo Auditor Externo relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 5.000 Euros.

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o resultado líquido do período de 2017, positivo no montante de 7.581,91 Euros propõe-se a seguinte aplicação:

Fundo Social: 7.581,91 Euros

Porto, 19 de abril de 2018

#### O Contabilista Certificado

Margarida Couto

#### A Direção

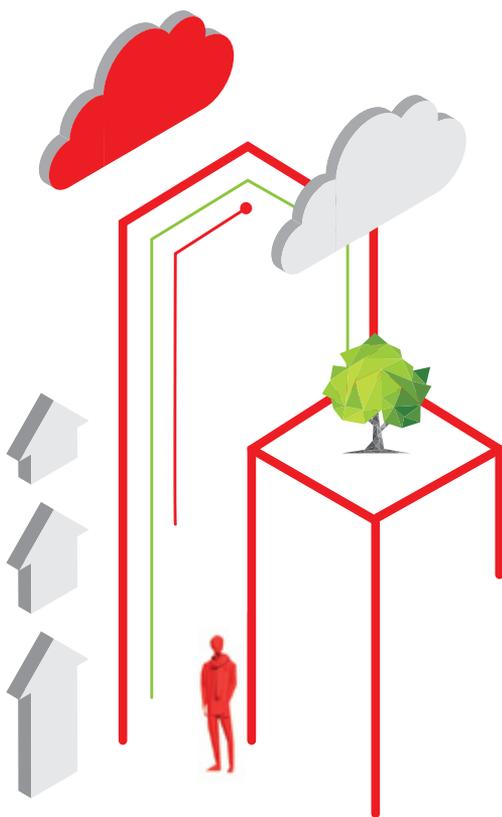
Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



10.

—

RELATÓRIO  
DE AUDITORIA



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º Andar  
4100-133 Porto - Portugal  
+351 22 010 23 00 | www.kpmg.pt

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas d da **COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.491.248 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.853.358 euros, incluindo um resultado líquido de 7.582 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outras matérias

As demonstrações financeiras relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2016 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que emitiu o Relatório de auditoria sem reservas e sem ênfases, datada de 8 de Maio de 2017. A nossa contratação como auditores da Entidade ocorreu em 19 de Outubro de 2017 para efectuarmos a auditoria para o ano findo em 31 de Dezembro de 2017.



### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

11 de Maio de 2018



---

KPMG & Associados -  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)  
representada por  
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)

# 11.

—

RELATÓRIO  
E PARECER  
DO CONSELHO  
FISCAL

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da  
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pela Direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

No decurso do período acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Associação. Verificámos a regularidade dos seus registos contabilísticos e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Associação e a apresentação das demonstrações financeiras e verificámos o cumprimento dos normativos legais e estatutários em vigor.

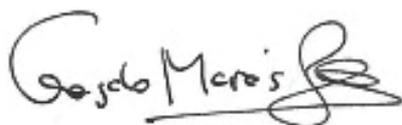
No âmbito das nossas funções examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Fundo Patrimonial e dos Fluxos de Caixa no período findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do relatório de atividades do período de 2017, preparado pela direção, e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelos auditores, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e as conclusões constantes do Relatório de Auditoria, somos da opinião que as demonstrações financeiras, o relatório de atividades bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as normas contabilísticas, legais e estatutárias, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Associados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 11 de maio de 2018



---

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA  
Representada pelo Dr. Gonçalo Morais Soares  
Presidente



---

Hovione FarmaCiência, SA  
Representada pelo Dr. António Nunes de Almeida  
Vice-Presidente

# 12.

—

ANEXOS  
AO RELATÓRIO  
DE CONTAS 2017



## ANEXO 1

# CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DA COTEC PORTUGAL E DOS JÚRIS DOS PRÉMIOS PROMOVIDOS EM 2017

## 1. Órgãos Associativos da COTEC Portugal, 2017

### 1.1 DIREÇÃO

**CTT - Correios de Portugal, SA**  
Francisco de Lacerda (Presidente)

**José de Mello, SGPS, SA**  
João Bento

**Pathena, SA**  
António Murta

**The Navigator Company, SA**  
Diogo da Silveira

**Imperial - Produtos Alimentares, SA**  
Manuela Tavares de Sousa

### 1.2 CONSELHO GERAL

**Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA**  
Vasco de Mello (Presidente)

**Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.**

**Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA**

**APCER - Associação Portuguesa de Certificação**

**Cerealis, SGPS, SA**

**EDP - Energias de Portugal, SA**

**Galp Energia, SGPS, SA**

**Grupo Santander Totta**

**inCentea - Tecnologia de Gestão, SA**

**Mota-Engil, SGPS, SA**

**NOS, SGPS, SA**

**Prosegur - Companhia de Segurança, Lda.**

**RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA**



Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA

SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.

Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA

Siemens, SA

Super Bock Group, SGPS, SA

Têxtil Manuel Gonçalves, SA

Vision-Box - Soluções de Visão  
por Computador, SA

### 1.3 PRESIDENTE HONORÁRIO

**Presidência da República**

Marcelo Rebelo de Sousa

### 1.4 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Impresa, SGPS, SA**

Francisco Pinto Balsemão (Presidente)

**Caixa Geral de Depósitos, SA**

Emílio Rui Vilar (Vice-Presidente)

**Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA**

João Miranda (Secretário)

### 1.5 CONSELHO FISCAL

**REN - Redes Energéticas Nacionais**

Gonçalo Morais Soares (Presidente)

**Hovione FarmaCiência, SA**

António Almeida (Vice-Presidente)

**Deloitte & Associados, SROC, SA**

Jorge Beja Neves (ROC)

**Deloitte & Associados, SROC, SA**

Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar  
(ROC Suplente)

### 1.6 CONSELHO CONSULTIVO

**António Cunha**

Professor da Universidade do Minho (Presidente)

**Alan Goodman**

Fundador e CEO da Capital de Risco Britânica  
Avlar Bioventures

**Alexandre Barbosa**

Co-Fundador e Diretor-Geral da Faber Ventures

**Arlindo Oliveira**

Presidente do Instituto Superior Técnico

**Carlos Faro**

Diretor do Biocant - Centro de Inovação  
em Biotecnologia

**Carlos Melo Brito**

Pró-Reitor da Universidade do Porto,  
Diretor da UPTEC e Professor na Porto  
Business School





**Carlos Oliveira**

Presidente do Conselho de Administração da InvestBraga e ex-Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação do Governo Português

**Eduardo Marçal Grilo**

**Francisco Veloso**

Diretor do Imperial College Business School

**Helena Nazaré**

Presidente da Associação Europeia de Universidades (EUA)

**João Guerreiro**

Coordenador da estratégia de internacionalização do Ensino Superior Português

**João Paulo Goulão Crespo**

Professor da Universidade Nova de Lisboa

**Jorge Fernandes**

**José Carlos Caldeira**

Presidente do Conselho de Administração da ANI - Agência Nacional de Inovação

**José Manuel Mendonça**

Presidente do Conselho de Administração do INESC TEC

**José Neves**

Fundador e CEO da Farfetch

**Luís Portela**

Presidente do Conselho de Administração da BIAL - Portela & Companhia, SA

**Teresa Albuquerque**

Vice-Presidente do Instituto Internacional Casa de Mateus

**Teresa Mendes**

Presidente da Direção do IPN - Instituto Pedro Nunes

**2.**

**COMISSÃO  
DE ACOMPANHAMENTO  
DA REDE PME INOVAÇÃO  
COTEC, 2017**

**João Bento,**

COTEC Portugal  
(Presidente da Comissão de Acompanhamento)

**Alcino Lavrador,**

Altice Labs

**Ana Moutela**

**António Vidigal,**

EDP Inovação

**João Picoito,**

Nokia Solutions and Networks Portugal

**Joaquim Sérvulo Rodrigues,**

Armilar Venture Partners

**Mário Barbosa**

**Mário Pinto,**

Change Partners

**Vítor Bento,**

SIBS



### 3. JÚRI DO PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, 2017

Artur Santos Silva,  
Banco BPI  
(Presidente do Júri)

António Amorim,  
Grupo Amorim

António Portela,  
Bial

Carlos Moreira da Silva,  
BA Glass Portugal

Emílio Rui Vilar,  
CGD

Isabel Mota,  
Fundação Calouste Gulbenkian

João Silveira Lobo

José Carlos Caldeira,  
ANI - Agência Nacional de Inovação

Manuela Tavares de Sousa,  
Imperial

### 4. JÚRI DO PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC-ANI, 2017

Francisco de Lacerda,  
COTEC Portugal  
(Presidente do Júri)

José Carlos Caldeira,  
ANI - Agência Nacional de Inovação  
(Vice-Presidente do Júri)

António Cunha

Arlindo Oliveira,  
Instituto Superior Técnico

Francisco Pinto Balsemão,  
Impresa

Jorge Marques dos Santos,  
IAPMEI

José Rui Felizardo,  
CEiiA - Centro de Excelência para  
a Inovação na Indústria Automóvel

Luís Castro Henriques,  
AICEP

Pedro Rocha Vieira,  
Beta-i



## ANEXO 2

### PRÉMIO PORTUGAL, PAÍS DE EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA



Prémio Portugal, País de Excelência em Engenharia

Na categoria de equipas de alunos e professores, o projeto vencedor foi a All Aboard, uma plataforma, com tutoriais e vídeos, para ensinar conceitos de programação básica a alunos do 1.º Ciclo, desenvolvida pelo Agrupamento de Escolas Vale do Tâmega, em Barcelos. O segundo lugar foi atribuído ao projeto “O Mundo na ponta do dedo”, do Agrupamento Escolas São Gonçalo, que consta de um protótipo robótico para que pacientes tetraplégicos, ou com mobilidade reduzida, consigam manipular autonomamente equipamentos informáticos que necessitem de movimentos manuais. Em terceiro lugar ficou o projeto iSeeU, do Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, que desenvolveu um dispositivo que alerta os ciclistas. Ainda nesta seção foi atribuída uma Menção Honrosa ao projeto “De visita ao museu? O Robot Ajuda!”, do Agrupamento de Escolas

de Portela e Moscavide, um robot guia para pessoas com dificuldades locomotoras

Na categoria de escolas saiu vencedor o Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, de Vila Nova de Famalicão. Este agrupamento escolar mantém um projeto pedagógico permanente, de forte cariz experimental e com oferta variada tendo inclusivamente criado, no ano letivo de 2015/2016, o espaço Engenhar!@EPBS, como resposta ao concurso ‘Portugal, País de Excelência em Engenharia’. Nesse mesmo ano letivo, 2800 alunos participaram em atividades extracurriculares de índole experimental.

Na mesma categoria, e em segundo lugar, ficou a Escola Básica e Secundária Vale do Tâmega, tendo o terceiro lugar sido atribuído ao Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, de Torres Vedras.



## ANEXO 3

### FINALISTAS PROGRAMA COHITEC 2017

#### **ABZISA**

Sistema de Decisão florestal baseada em Drones e Web (Albatroz Engenharia e Instituto Superior de Agronomia);

#### **BestHealth**

(BestHealth4U);

#### **Chem2Induce**

Creating value by listening to bacteria (ITQB - Univ. NOVA de Lisboa);

#### **GENeSIS**

A criar novas soluções de energia (FCT - Univ. NOVA de Lisboa);

#### **Harvenergy**

Energia renovável por levitação magnética (Univ. de Aveiro);

#### **IMAGIC**

Acelerar o diagnóstico de cancro (INESC e JANZ - CGF);

#### **MyRNA Diagnostics**

Traduzindo Biomarcadores Moleculares em Diagnóstico de Doenças (i3S - Univ. do Porto);

#### **MuscleGuy**

Geramos o seu músculo (IMM - Univ. de Lisboa);

#### **Power Phoenix**

O próximo passo nas energias renováveis (Univ. de Aveiro);

#### **ProZyme**

Próbioticos de última geração (CIIMAR - Univ. do Porto);

#### **PurAvTec**

Anticorpos de aves: uma solução para salvar vidas (Univ. de Aveiro);

#### **Regenera**

Produtos de Medicina Avançada para Utilização Veterinária;

#### **Symbiotic**

Conseguimos parar a Tuberculose;

#### **SugarPharma**

Poder da Natureza para um Envelhecimento Ativo e Saudável;

#### **TEC4SUS**

Tecnologia disruptiva de produção de ácido adípico.





**COTEC**  
Portugal  
Somos Inovação

## Relatório e Contas 2017

Prosperar na Tempestade Perfeita.



### SEDE

EDIFÍCIO PORTO INOVA  
RUA ENG. FERREIRA DIAS, N.º 728, SALA 1.05  
4100-246 PORTO - PORTUGAL

TEL: +351 22 619 29 10  
FAX: +351 22 619 29 19  
EMAIL: SECRETARIADO@COTEC.PT

### DELEGAÇÃO

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO,  
N.º 19 - 12.º ESQ.  
1070-100 LISBOA - PORTUGAL

TEL: +351 21 318 33 50  
FAX: +351 21 318 33 59  
EMAIL: SECRETARIADO@COTEC.PT

